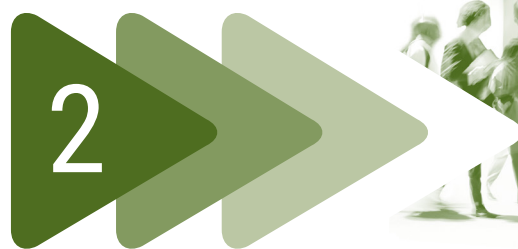


GLOBAL STATE OF TOBACCO  
HARM REDUCTION **2024**  
UM RELATÓRIO DE SITUAÇÃO



Seção dois

# AMÉRICA LATINA





## Visão geral do relatório

***O Estado Global da Redução de Danos do Tabaco 2024: Um Relatório de Situação*** é uma publicação de múltiplos componentes, agrupada em duas partes: ***Perspectivas globais*** e ***Percepções regionais e nacionais***. O quanto os PNS estão substituindo e servindo como alternativa aos produtos de tabaco combustíveis e ao tabaco oral de alto risco.

***Perspectivas globais*** utilizam as evidências mais recentes e novas projeções de dados para relatar a atual situação global da RDT e seu potencial para reduzir rapidamente a carga de doenças e a mortalidade associadas ao uso arriscado do tabaco. Ao medir as mudanças na adoção de PNS, nas políticas e na regulamentação, considera como esses fatores se inter-relacionam para apoiar ou prejudicar o progresso.

Capítulo Um: A epidemia global do tabagismo e o papel da redução de danos do tabaco

Capítulo Dois: As evidências da redução de danos do tabaco

Capítulo Três: O progresso global na redução de danos do tabaco

Capítulo Quatro: Regulamentação e controle global

Capítulo Cinco: Os desafios da redução de danos do tabaco

Capítulo Seis: Conclusões

***Perspectivas regionais e nacionais*** consideram o status do uso de tabaco e da RDT em nível regional ou nacional. O documento que você está prestes a ler foca na ***América Latina***; um relatório equivalente para a ***Europa Oriental e a Ásia Central*** está disponível. Quatro países que permitiram que a RDT reduzisse as taxas de tabagismo – ***Aotearoa (Nova Zelândia), Japão, Noruega e Reino Unido*** – também são analisados.

 GLOBAL STATE OF TOBACCO  
HARM REDUCTION 2024  
UM RELATÓRIO DE SITUAÇÃO

Seção dois

# América Latina

## Seção dois

# América Latina

**Autor principal: Tomasz Jerzyński**

### Introdução



Neste capítulo, mudamos nosso foco para explorar o estado da Redução de Danos do Tabaco (THR, na sigla em inglês, RDT na sigla em português) na América Latina. Esse grupo diverso de países continua sendo negativamente impactado pelo uso do tabaco; embora as taxas nacionais de tabagismo possam não ser tão elevadas quanto em algumas regiões, as grandes populações de algumas nações latino-americanas significam que o número de pessoas afetadas por doenças relacionadas ao tabagismo pode representar um grande ônus para os sistemas de saúde e economias. Produtos de Nicotina Mais Seguros (SNP, na sigla em inglês) estão disponíveis para compra por consumidores na maioria dos países latino-americanos, embora frequentemente provenham de fontes não regulamentadas. O uso de diferentes SNP varia de país para país, assim como os níveis de reconhecimento dos papéis dos produtos no apoio à cessação do tabagismo, bem como o envolvimento e a atividade dos defensores dos consumidores de RDT. No entanto, a esperança para o futuro do RDT na América Latina está constantemente ameaçada por influências externas poderosas que buscam moldar as respostas ao tabagismo e à emergência dos SNP para se alinhar com as expectativas e valores estabelecidos em outras regiões.

Para os fins deste relatório, “América Latina” significa os países do Norte, Central e do Sul da América do Sul onde o espanhol ou o português são as línguas mais faladas atualmente.<sup>1</sup> Nosso relatório abrange 17 países do continente: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Coletivamente, esses países abrigam mais de 616 milhões de pessoas.



**quase 70 milhões de fumantes na região estão em risco de problemas de saúde relacionados ao tabaco**

•

**globalmente, a região ocupa o segundo lugar em termos de consumo feminino de tabaco**

Apesar do crescimento econômico recente, a região enfrenta desigualdade significativa, com os 10% mais ricos da população detendo uma parcela desproporcional da riqueza.<sup>1</sup> O consumo de tabaco diminuiu nos últimos anos na América Latina, com a prevalência do tabagismo caindo de 26% para 15% entre 2000 e 2020. No entanto, os desafios persistem, com quase 70 milhões de fumantes na região em risco de problemas de saúde relacionados ao tabaco. Os homens apresentam taxas mais altas de tabagismo em comparação com as mulheres, embora a região ocupe o segundo lugar em termos de consumo de tabaco feminino no mundo. Chile, Uruguai e Argentina têm as maiores taxas de tabagismo entre mulheres na região. O Brasil apresenta a menor taxa de consumo de tabaco entre os jovens.<sup>2,3</sup>

Além de serem consumidores de tabaco, vários países da América Latina são grandes produtores de tabaco. O Brasil é o maior produtor, seguido por Argentina, Colômbia e outros; a área de terra dedicada ao cultivo de tabaco, no entanto, diminuiu nos últimos anos.

<sup>1</sup> Isso, portanto, exclui o Haiti e o Caribe Francês, o Caribe anglófono (Jamaica, Trinidad), os países de língua inglesa do continente (Belize, Guiana) e os países de língua holandesa (Suriname, Aruba e as Antilhas Neerlandesas).

O mercado de tabaco combustível na América Latina é dominado por duas das principais empresas transnacionais de tabaco: British American Tobacco (BAT) e Philip Morris International (PMI); a BAT controlava 51,4% do mercado em 2015. Marlboro e Pall Mall estão entre as marcas de cigarros mais populares na região.<sup>4,5</sup>

**Tabela 1 Visão geral: Países da América Latina**

País	População	Área	Língua	Expectativa de vida ao nascer em 2021	Taxa de mortalidade (2023)	PIB (nominal) (2019, milhões de USD)	PIB (PPC) (2019, milhões de USD)
Argentina	6,621,847	2,780,400	Espanhol	75.39	7.28	445,469	903,542
Bolívia	12,186,079	1,098,581	Espanhol, Quéchuá, Aymará	63.63	4.33	42,401	94,392
Brazil	218,689,757	8,514,877	Português	72.75	6.90	1,847,020	3,456,357
Chile	18,549,457	756,102	Espanhol	78.94	6.58	294,237	502,846
Colômbia	49,336,454	1,141,748	Espanhol	72.83	7.84	327,895	783,002
Costa Rica	5,256,612	51,100	Espanhol	77.02	4.97	61,021	91,611
Ecuador	17,483,326	256,369	Espanhol	73.67	5.18	107,914	202,773
El Salvador	6,602,370	21,041	Espanhol	70.75	5.92	26,871	55,731
Guatemala	17,980,803	108,889	Espanhol 60%, Línguas ameríndias 40%	69.24	4.89	81,318	153,322
Honduras	9,571,352	112,492	Espanhol	70.12	4.69	24,449	51,757
México	129,875,529	1,964,375	Espanhol	70.21	7.07	1,274,175	2,627,851
Nicaragua	6,359,689	130,373	Espanhol	73.84	5.19	12,528	34,531
Panamá	4,404,108	75,417	Espanhol	76.22	5.88	68,536	113,156
Paraguai	7,439,863	406,752	Espanhol, Guaraní	70.26	4.90	40,714	97,163
Peru	32,440,172	1,285,216	Espanhol, Quéchuá	72.38	11.04	228,989	478,303
Uruguay	3,416,264	176,215	Espanhol	75.44	9.12	59,918	82,969
Venezuela	30,518,260	912,050	Espanhol e várias línguas indígenas	70.55	6.55	70,140	–

Fonte: Banco Mundial<sup>6</sup>, Centro de Pesquisa PEW<sup>7,8</sup>

## Uso de Tabaco

A prevalência média de tabagismo na América Latina é mais alta do que nos EUA, Canadá, países do norte da Europa, Austrália e Nova Zelândia, mas inferior a países da Ásia e do Oriente Médio. Está em um nível semelhante ou ligeiramente inferior à prevalência de tabagismo na União Europeia.

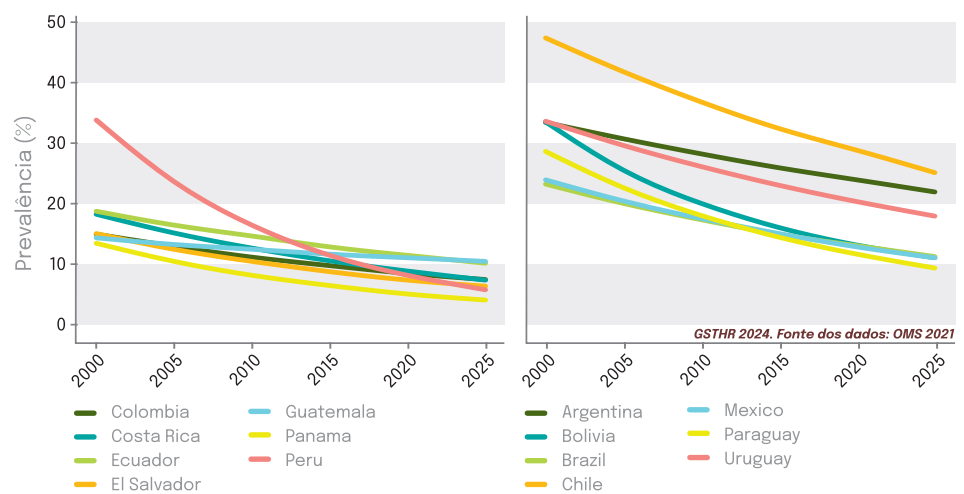
Embora o nível de prevalência de tabagismo na América Latina possa parecer mostrar uma tendência estável de queda, os dados frequentemente são inconsistentes ou inexistem. Um grande número de países latino-americanos – Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, República Dominicana, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Paraguai e Venezuela – simplesmente não monitoram medidas de saúde pública relacionadas ao tabagismo. Isso pode ocorrer mesmo quando um país possui agências de pesquisa especializadas que monitoram ativamente outros aspectos da saúde pública. A maioria dos 11 países mencionados acima opta por usar as estimativas de prevalência de tabagismo da Organização Mundial da Saúde (OMS). É justo dizer que essas estimativas tendem a ser otimistas; alguns poderiam até afirmar que elas representam um pensamento ilusório.

Desde 2000, a OMS tem realizado análises sobre as tendências globais de uso de tabaco entre adultos e continuará a fazê-lo até pelo menos 2025, com o objetivo de acompanhar o progresso na redução do consumo de tabaco. As

suposições do Sistema Global de Vigilância do Tabaco indicam que a meta para as Américas é reduzir as taxas de prevalência do tabagismo para 14,9% até 2025. As projeções sugerem que a redução esperada provavelmente será superada, com a prevalência regional caindo para cerca de 14,3%.

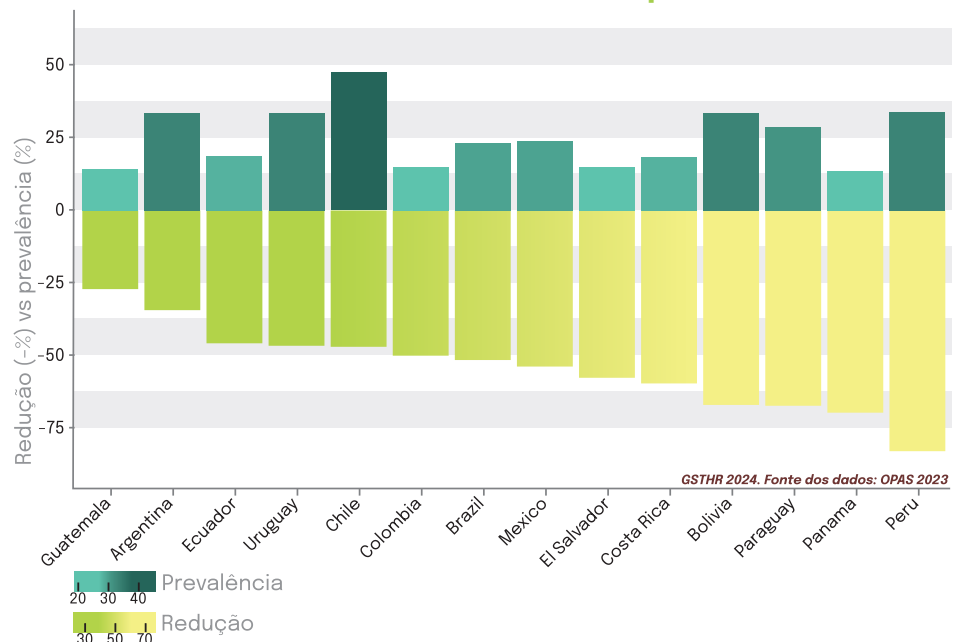
No entanto, essas projeções são baseadas na suposição de que a adoção de medidas de controle do tabaco sempre tem um impacto direto e previsível nos níveis de consumo de tabaco. Essa suposição não é verificável e representa o ponto mais fraco dessas estimativas projetadas. De acordo com a OMS, muitos países da região latino-americana precisam fortalecer seus programas de controle do tabaco para atender às disposições da FCTC da OMS e aos planos de ação regionais. O fortalecimento dos sistemas de vigilância é crucial, pois apenas alguns países implementaram vigilância abrangente do controle do tabaco, o que dificulta o monitoramento sistemático e a previsão da prevalência do uso de tabaco.<sup>9</sup>

### Tendências na prevalência do uso de tabaco na América Latina, estimativas da OMS



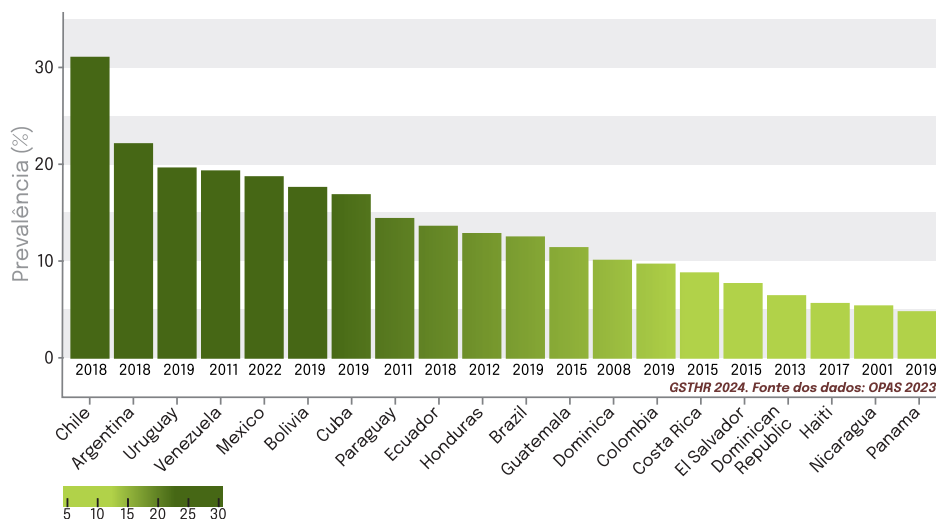
De acordo com dados da OMS, a prevalência do uso de tabaco tem diminuído de forma consistente em vários países da América Latina de 2000 a 2025. No geral, essas tendências destacam uma redução significativa e generalizada no uso do tabaco nesses países ao longo de 25 anos.

### Percentual de redução no uso de tabaco entre 2000 e 2025 vs prevalência do uso de tabaco na linha de base em 2000 nos países da América Latina



Esses resultados são baseados no Relatório Global da OMS sobre as Tendências na Prevalência do Uso de Tabaco de 2000-2025, 4ª edição, citado nas páginas 17-18 do Relatório sobre Controle do Tabaco para a Região das Américas de 2022.<sup>11,12</sup> Nossa pesquisa sugere, no entanto, que esses resultados devem ser interpretados com cautela, uma vez que dados mais recentes estão disponíveis para vários dos países listados.

### Uso atual de tabaco entre adultos na América Latina, pesquisas mais recentes



O Brasil, por exemplo, tem várias fontes de dados sobre o tabagismo. Desde 1989, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) realiza regularmente pesquisas domiciliares. Em 1989, foi reportado que 34,8% das pessoas com mais de 18 anos fumavam. Uma queda significativa foi observada em 2003, quando a porcentagem era 22,4%; em 2013, houve nova queda, com 14,7% dos adultos brasileiros relatando que fumavam. Entre 1998 e 2010, a porcentagem de fumantes no Brasil caiu 46%.<sup>15</sup>

Desde 2006, as taxas de tabagismo no Brasil também são estimadas pelo Levantamento de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas (VIGITEL), realizado por telefone com adultos nas 26 capitais estaduais brasileiras e no Distrito Federal. De acordo com os dados de 2021 do VIGITEL, a porcentagem de fumantes com 18 anos ou mais no Brasil é ainda menor, de 9,1%, com uma taxa de 11,8% entre os homens e 6,7% entre as mulheres. Esses dados contrastam com as estimativas da OMS para o Brasil, que indicam uma prevalência de tabagismo de 13,4% em 2018 e 13,1% em 2020 na população adulta brasileira.<sup>16</sup>

O VIGITEL 2023 relata que a porcentagem de adultos brasileiros expostos à fumaça de tabaco em casa em 2020 foi de 7,1%, ou cerca de 5,3 milhões de pessoas.<sup>17</sup> O relatório também constatou que 8,5% dos adultos brasileiros, cerca de 6,4 milhões de pessoas, foram expostos à fumaça de tabaco no local de trabalho em 2020.

Em contraste com as múltiplas fontes de dados no Brasil, a única fonte disponível de informações sobre a prevalência do uso de tabaco, o tabagismo e o uso de dispositivos de vaporização de nicotina na Costa Rica é a Pesquisa Global de Tabaco para Adultos (GATS), realizada mais recentemente em 2015 e 2022. A prevalência do uso atual de tabaco e do tabagismo diminuiu ligeiramente entre as duas pesquisas, mas em um nível que não foi estatisticamente significativo. O uso de tabaco caiu de 9,1% (2015) para 8,7% (2022) e o tabagismo de 8,9% (2015) para 8,5% (2022). Os pesquisadores observaram um aumento na idade média em que o início do tabagismo diário ocorreu. Os respondentes da faixa etária de 20 a 34 anos relataram que começaram a fumar diariamente aos 16,1 anos na pesquisa de 2015; em 2022, essa idade aumentou para 18,0 anos.<sup>18</sup>



a prevalência do tabagismo na América Latina pode parecer indicar uma tendência estável de queda, embora os dados frequentemente sejam inconsistentes ou inexistentes

as projeções são baseadas na suposição não verificável de que a adoção de medidas de controle do tabaco sempre tem um impacto direto e previsível nos níveis de consumo de tabaco

nossa pesquisa sugere que esses achados devem ser interpretados com cautela, pois dados mais recentes estão disponíveis.



entre 1998 e 2010, o número de fumantes no Brasil caiu 46%

cerca de 6,4 milhões de brasileiros estavam expostos à fumaça de tabaco no ambiente de trabalho em 2020

8,52% da população fumava diariamente no México em 2022

a média mascara uma diferença significativa entre os sexos, já que 10% das mulheres mexicanas, mas quase 30% dos homens mexicanos, disseram que fumam atualmente

os níveis mais altos de tabagismo atual, quase 22%, foram encontrados nas maiores cidades do México.

No México, o monitoramento é bem desenvolvido através do estudo ENSANUT.<sup>19</sup> O ENSANUT é uma pesquisa nacional de saúde e nutrição realizada há mais de 25 anos pelo Ministério da Saúde do México. O programa fornece dados confiáveis e percepções sobre as condições de saúde da população e suas tendências, além do uso e percepção dos serviços de saúde.

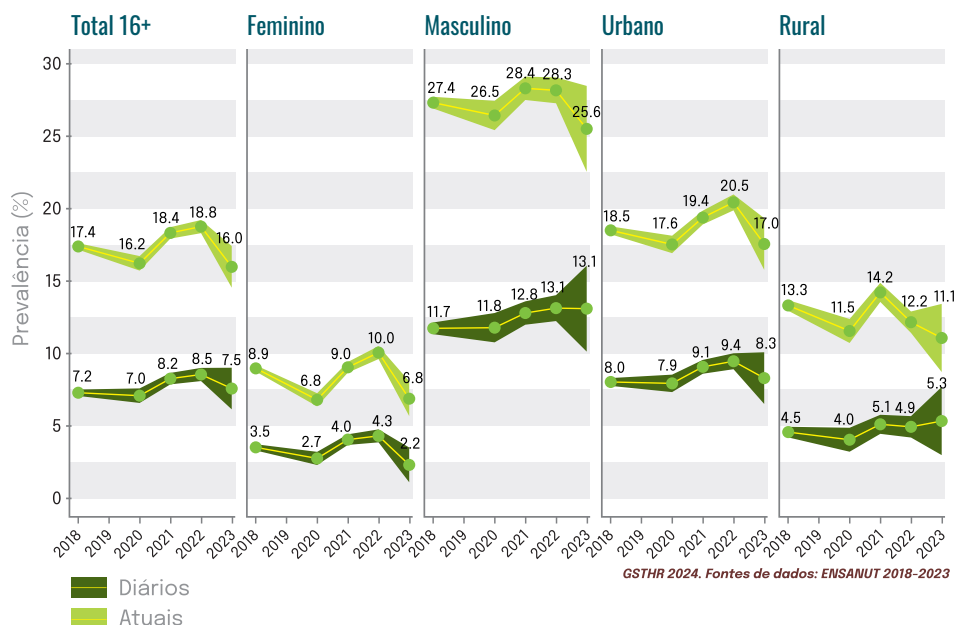
De acordo com os dados do ENSANUT, 8,52% da população fumava diariamente no México em 2022. No entanto, essa média nacional mascara uma grande diferença entre os sexos; 4,5% das mulheres fumavam diariamente, em comparação com 13,3% dos homens. Segundo o estudo, não havia fumantes diários entre os adolescentes com menos de 15 anos, e entre os de 15 a 16 anos, a taxa era inferior a meio por cento.

Os dados sugerem que a taxa de fumantes diários aumentou gradualmente para mais de 10% entre os maiores de 25 anos, permanecendo aproximadamente a mesma em todas as faixas etárias até os 60 anos. Entre os maiores de 60 anos, a taxa caiu para menos de 6% no grupo mais velho pesquisado. Os níveis mais altos de tabagismo diário foram encontrados nas maiores cidades, onde a porcentagem era superior a 10%, e os mais baixos em áreas rurais, onde a porcentagem era inferior a 5%.

A situação foi semelhante para os fumantes atuais – ou seja, pessoas que relataram fumar, mas não todos os dias. Em 2022, quase 19% da população adulta mexicana afirmou ser fumante atual. Novamente, essa média mascara uma diferença significativa entre os sexos, já que 10% das mulheres, mas quase 30% dos homens, disseram que fumam atualmente. Quanto aos adolescentes, entre os de 10 a 14 anos, o estudo registrou apenas um número pequeno de fumantes atuais, cerca de 0,3%. Entre os de 15 a 16 anos, a taxa era inferior a 2,5%. Depois, aumentou gradualmente, para quase 14% entre os de 17-19 anos e mais de 27% entre os de 25-29 anos, antes de diminuir novamente, para 8% na faixa etária mais velha.

Esse fenômeno de início tardio do tabagismo distingue o México de, por exemplo, países da União Europeia ou dos Estados Unidos. Também é importante destacar a grande diferença entre fumantes atuais e diários entre os jovens adultos. Isso pode ser um indicativo de um padrão distinto de tabagismo mexicano. Os níveis mais altos de tabagismo atual foram encontrados nas maiores cidades, onde a porcentagem de fumantes atuais era quase 22%, e os mais baixos em áreas rurais, onde a porcentagem era superior a 12%.

### Prevalência do consumo de tabaco no México 2018–2023





### Prevalência do tabagismo no México entre pessoas com 10 anos ou mais



Fonte: Cálculos do autor com base no conjunto de dados da Encuesta Nacional de Salud y Nutrición (ENSANUT).<sup>21</sup>

No Peru, os dados vêm do Estudo de Coorte CRONICAS, um estudo longitudinal populacional realizado em quatro áreas de baixo recurso no Peru, iniciado em 2010 com uma coorte inicial de 2.978 adultos.<sup>22</sup> Em 2017, o estudo constatou que 3,3% dos peruanos fumavam diariamente, e 8,9% se classificaram como fumantes ocasionais.

O Chile e a Colômbia têm a base de conhecimento mais pobre sobre a prevalência do tabagismo na região. Não existem estatísticas oficiais sobre o uso de tabaco nesses dois países. Os únicos dados disponíveis são estimativas da OMS, que também servem como base para os relatórios do Banco Mundial.<sup>23</sup> A OMS estima que a prevalência do tabagismo no Chile foi de 44,7% em 2018 e de 28,9% em 2020.<sup>24</sup> O Banco Mundial publicou números ligeiramente diferentes: 29,9% em 2018 e 29,2% em 2020.<sup>25</sup> A prevalência de tabagismo atual na Colômbia foi estimada em 7,9% em 2018 e subiu ligeiramente para 8,5% em 2020.<sup>26,27</sup>



em 2017, 3,3% dos peruanos fumavam diariamente, e 8,9% se classificavam como fumantes ocasionais

não há estatísticas oficiais sobre o uso de tabaco no Chile e na Colômbia.



## O fardo do uso de tabaco

O Chile tem a maior prevalência de tabagismo e a maior proporção de mortes relacionadas ao tabaco entre os países da América Latina, com custos médicos diretos significativos. Como o país mais populoso da região, o Brasil tem o maior número absoluto de mortes e custos relacionados ao tabagismo, seguido pelo México. A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) responde pela maior proporção de mortes relacionadas ao tabaco em todos os países da América Latina, com custos substanciais associados. Os gastos com saúde atribuíveis ao tabagismo representam uma parte significativa dos orçamentos de saúde e do Produto Interno Bruto dos países estudados, com as receitas de impostos sobre o tabaco cobrindo apenas uma fração desses valores.

**Tabela 2 Carga anual de mortalidade, incidência de doenças e custos médicos diretos atribuíveis ao tabaco por país (2015)**

País	Mortes totais	Mortes atribuíveis ao tabaco	Mortes atribuíveis ao tabaco como proporção das mortes totais	Eventos totais de doenças	Custo médico direto total, em milhões de dólares	Total de anos saudáveis de vida perdidos	Proporção atribuída à mortalidade prematura
Argentina	359196	48723	14	224007	3817	1072979	73
Bolivia	55274	4474	8	27867	249	113736	72
Brazil	1240068	156217	13	1103421	11830	4203389	72
Chile	107545	19731	18	111526	1901	495988	67
Colombia	198738	32088	16	221811	1708	789587	65
Costa Rica	18706	1747	9	13718	241	44278	68
Ecuador	57999	7798	13	51280	476	204686	68
Honduras	19457	1526	8	9919	56	39034	67
Mexico	613123	49189	8	308840	4767	1237488	70
Paraguay	27410	3354	12	22360	301	88473	67
Peru	130930	15715	12	95879	796	380749	71
Uruguay	32475	4811	15	20165	800	104015	73
<b>Total</b>	<b>2860921</b>	<b>345373</b>	<b>12</b>	<b>2210720</b>	<b>26946</b>	<b>8774402</b>	<b>70</b>

Fonte: Pichon-Riviere et al. O fardo econômico e de saúde do tabagismo em 12 países latino-americanos e o efeito potencial do aumento dos impostos sobre o tabaco: um estudo de modelagem econômica.<sup>28</sup>



o Chile tem a maior prevalência de tabagismo e a maior proporção de mortes relacionadas ao tabaco na América Latina

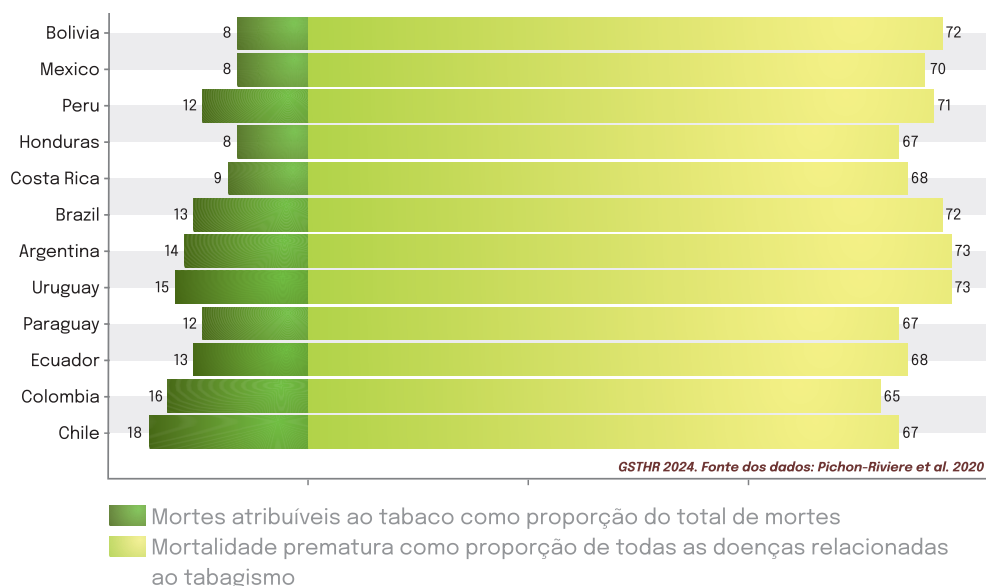
o Brasil tem o maior número absoluto de mortes e custos relacionados ao tabaco na região

Uma simulação desenvolvida por Pichon-Riviere et al sugere que um aumento de 50% nos preços dos cigarros por meio de impostos poderia gerar benefícios significativos à saúde e à economia na próxima década, incluindo mortes e eventos de doenças evitados, anos de vida saudável ganhos, redução de custos com saúde e aumento da receita tributária. A extensão dos benefícios de saúde e econômicos decorrentes do aumento de preços depende de vários fatores, incluindo prevalência de tabagismo, níveis atuais de impostos, elasticidade da demanda e custos de saúde, com diferentes países experimentando níveis variados de impacto.

Os dados mais recentes do Global Burden of Disease mostram que, apesar das tendências otimistas de queda na prevalência do tabagismo apontadas pela OMS desde a década de 1990, ainda não é possível ver uma correspondência direta com a redução da mortalidade relacionada ao tabaco.<sup>29</sup> Embora a introdução de uma série de regulamentações sobre o tabaco na América Latina na segunda metade do século 20 tenha aparentemente resultado em uma queda significativa na prevalência do tabagismo, ainda não teve um impacto direto na mortalidade relacionada ao tabaco. A proporção de mortes relacionadas ao tabaco em relação a todas as mortes estava

diminuindo apenas na metade dos países da América Latina até 2020. Na América Latina, a mortalidade relacionada ao tabaco apresentou tendências variadas de 1990 a 2019 nos diferentes países, como mostrado nos gráficos abaixo.

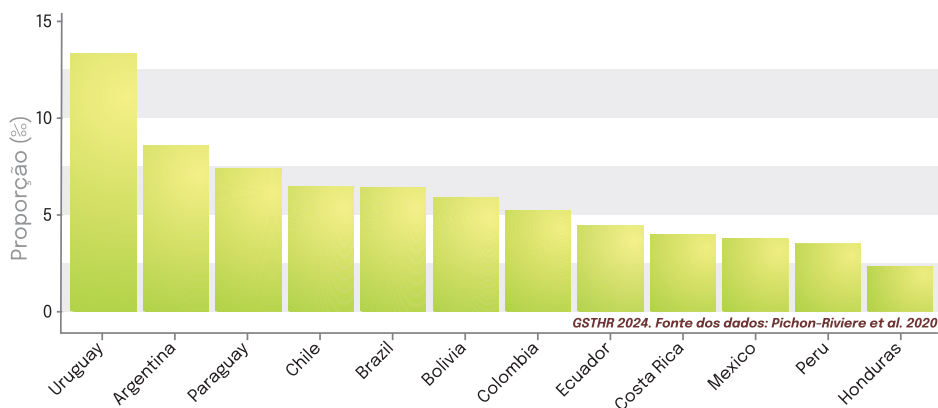
### Custo social do tabagismo na América Latina



Fonte: Pichon-Riviere et al. O fardo econômico e de saúde do tabagismo em 12 países latino-americanos e o efeito potencial do aumento dos impostos sobre o tabaco: um estudo de modelagem econômica.<sup>30</sup>

### Custo econômico do tabagismo na América Latina

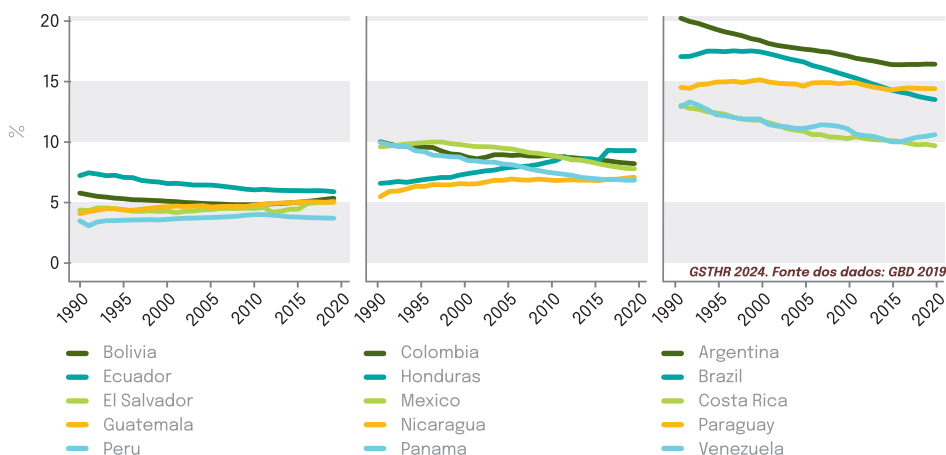
#### Custo médico direto total como proporção do PIB nominal



Fonte: Pichon-Riviere et al. O fardo econômico e de saúde do tabagismo em 12 países latino-americanos e o efeito potencial do aumento dos impostos sobre o tabaco: um estudo de modelagem econômica.<sup>30</sup>

### Mortalidade relacionada ao tabaco na América Latina

#### Porcentagem de mortes causadas pelo tabaco em relação a todas as mortes, mudanças de 1990 a 2019



Fonte: Estudo da Carga Global de Doenças 2019 (GBD 2019) Resultados.<sup>31</sup>



o controle do tabaco é fraco e fragmentado

as atitudes nacionais em relação ao tabaco não parecem estar mudando significativamente

mesmo quando as regulamentações são estabelecidas, elas geralmente permanecem apenas no papel, com fiscalização rara ou inexistente nas ruas

frequentemente, os responsáveis pelo controle do tabaco na América Latina não aplicam políticas de sua própria autoria

em países com fiscalização consistente da lei, o controle do tabaco pode ainda ser eficaz; na América Latina, isso nem sempre é possível

grupos de interesse generosamente financiados intervêm como grandes vetores de influência na formação de políticas

na última década, viu-se a implementação de legislações abrangentes contra o tabaco em muitos países da região, seguindo de perto os requisitos da CQCT

## Políticas de controle do tabaco na América Latina

As questões de controle do tabaco não recebem a atenção que merecem na região. Embora algumas medidas estejam sendo implementadas, as atitudes nacionais em relação ao tabaco não parecem estar mudando significativamente. Os defensores apontam que o controle do tabaco é fraco e fragmentado. As instituições de saúde – ministérios, institutos, hospitais – empregam apenas um número pequeno de funcionários e médicos que se preocupam com questões de saúde relacionadas ao tabaco; os ministérios e câmaras legislativas lidam principalmente com impostos, regulamentações e questões relacionadas à economia do tabaco.

Frequentemente, os responsáveis pelo controle do tabaco na América Latina não aplicam políticas próprias, mas se conformam com as delineadas pela OMS. Na maioria dos casos, as diretrizes da OMS são o ponto de referência para os processos de design e implementação regulatória. No entanto, mesmo quando as regulamentações são estabelecidas, geralmente permanecem apenas como lei no papel, com a fiscalização nas ruas sendo rara ou inexistente. Existe um mercado ilegal significativo para produtos de tabaco na região.<sup>32</sup>

Embora algumas políticas de controle do tabaco tenham sido bem-sucedidas em reduzir as taxas de tabagismo em regiões no século 20, a prevalência do tabagismo se estabilizou desde o início do século 21. É razoável questionar qual o impacto que essas políticas têm sobre o comportamento das pessoas atualmente. As políticas de controle do tabaco são punitivas e de cima para baixo, utilizando impostos, proibições e o estigma como ferramenta. Em países com aplicação consistente e suficiente da lei, essa abordagem pode ainda ser eficaz. Na América Latina, no entanto, isso nem sempre é possível.<sup>33</sup>

Na prática, a OMS não é a única força externa que influencia o controle do tabaco na região. Grupos de interesse generosamente financiados são conhecidos por intervir como grandes vetores de influência na formação de políticas, engajando-se ativamente em lobby junto a legisladores locais e governos, fornecendo recursos para ministérios com financiamento insuficiente e “treinando” profissionais. Como muitos países da América Latina não têm uma tradição de controle governamental e responsabilização, esses grupos frequentemente têm acesso irrestrito a altos funcionários e seus acordos não são divulgados publicamente. Esse fenômeno varia em escala dependendo do grau de centralização do governo de cada país.<sup>34,35</sup>

Sob a ótica das comunicações oficiais, a América Latina tem demonstrado um forte compromisso na luta contra o tabagismo. Organizações de controle do tabaco, como a Secretaria da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), afirmam que a região latino-americana desempenhou um papel significativo nas negociações globais de controle do tabaco, com o Brasil e o Chile sendo atribuídos a posições de liderança. Organizações da sociedade civil também desempenharam um papel crucial nos esforços de controle do tabaco na região, embora suas contribuições nem sempre sejam reconhecidas.

Todos os países da região ratificaram ou aceitaram a CQCT da OMS antes de 2004. Colômbia, Costa Rica, El Salvador e Panamá também aderiram ao projeto CQCT 2030.<sup>36,37</sup>

Subsequentemente, a última década viu a implementação de legislações abrangentes contra o tabaco em muitos países da região, seguindo de perto os requisitos da CQCT. Mudanças legislativas chave incluem a expansão de ambientes livres de fumaça, a introdução e maior visibilidade de advertências de saúde pictóricas nos produtos de tabaco e restrições à publicidade e promoção. Essas mudanças também se aplicam a novos produtos, como os vaporizadores com nicotina, agora regulamentados de maneira semelhante aos produtos tradicionais de tabaco em alguns países.

Tabela 3 Ratificação da CQCT da OMS na América Latina

País	Assinatura	Ratificação, Aceitação
Argentina	25 set 2003	
Bolivia	27 fev 2004	15 set 2005
Brazil	16 jun 2003	3 nov 2005
Chile	25 set 2003	13 jun 2005
Colombia		10 abr 2008
Costa Rica	3 jul 2003	21 ago 2008
Cuba	29 jun 2004	
Dominica	29 jun 2004	24 jul 2006
Ecuador	22 mar 2004	25 jul 2006
El Salvador	18 mar 2004	21 jul 2014
Guatemala	25 set 2003	16 nov 2005
Haiti	23 jul 2003	
Honduras	18 jun 2004	16 fev 2005
Mexico	12 ago 2003	28 mai 2004
Nicaragua	7 jun 2004	9 abr 2008
Panama	26 set 2003	16 ago 2004
Paraguay	16 jun 2003	26 set 2006
Peru	21 abr 2004	30 nov 2004
Uruguay	19 jun 2003	9 set 2004
Venezuela	22 set 2003	27 jun 2006

Fonte: World Health Organization. CQCT 2030<sup>38</sup> e <sup>39,40</sup>

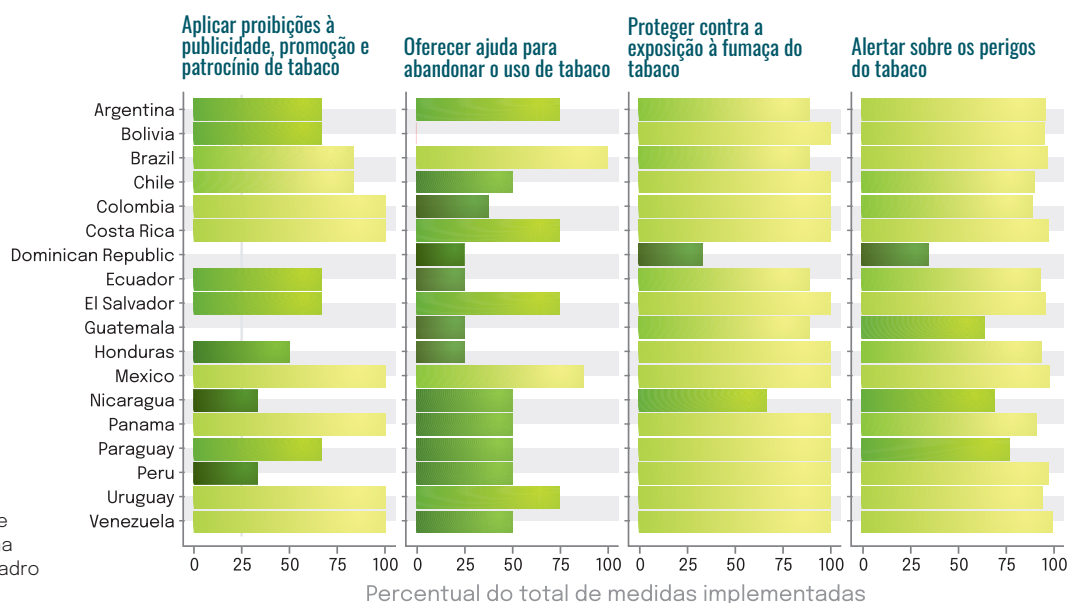


**Tabela 4 Número de medidas implementadas relacionadas sob os respectivos artigos da CQCT da OMS na América Latina, 2023**

País	5	5.3	6	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	Pontuação média
Contagem máxima	4	2	3	11	3	4	8	12	10	20	13	11	3	4	7	19	10
Bolivia	2	2	0	7	2	3	8	4	5	2	8	5	0	2	0	7	3.56
Brazil	4	2	1	11	3	2	7	5	4	9	11	9	1	2	5	19	5.94
Chile	3	2	1	11	0	3	8	5	6	6	4	7	0	2	2	12	4.50
Colombia	2	1	1	11	0	0	7	11	10	8	10	11	1	2	1	15	5.69
Costa Rica	1	0	2	11	1	3	8	12	9	18	8	11	0	2	3	14	6.44
Dominica	1	0	1	0	0	0	0	10	0	1	0	0	NA	NA	0	1	1.00
Ecuador	3	1	1	10	1	4	8	7	0	11	6	10	0	2	5	8	4.81
El Salvador	1	0	2	11	0	2	8	5	0	14	8	11	NA	NA	1	15	5.57
Guatemala	0	1	1	11	0	0	3	6	0	6	3	7	0	0	0	3	2.56
Honduras	2	2	3	11	3	4	8	12	5	18	12	11	1	4	5	19	7.50
Mexico	4	1	2	11	0	4	8	11	10	14	13	11	1	0	5	15	6.88
Nicaragua	3	0	3	9	1	2	8	11	6	4	11	11	0	4	3	3	4.94
Panama	3	2	3	11	0	0	8	12	10	19	10	11	0	2	2	17	6.88
Paraguay	4	1	3	11	0	4	7	9	9	17	10	11	0	0	3	16	6.56
Peru	0	0	1	11	0	0	7	8	0	10	5	8	0	0	0	4	3.38
Uruguay	3	0	3	11	2	2	8	5	8	11	8	11	0	0	0	9	5.06
Venezuela	4	1	3	11	3	4	8	12	9	19	8	11	NA	NA	2	16	7.93

Fonte: Relatório Global de Progresso na Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da OMS 2023.<sup>41</sup>

### Percentual de todas as medidas MPOWER implementadas nos países da América Latina







Foi imposto um banimento completo do fumo em locais públicos, incluindo hotéis, praias e parques.<sup>48</sup>

O México adota uma abordagem menos restritiva quando se trata de leis sobre publicidade de tabaco. Regulamentações que proíbem a publicidade de tabaco na televisão e no rádio durante certos horários estão em vigor, mas as empresas de tabaco ainda podem promover seus produtos por meio de outros canais, como mídia impressa e patrocínios.

A Colômbia promulgou sua Lei de Controle do Tabaco 1335 em 2009, que estabeleceu medidas abrangentes de controle do tabaco. A lei inclui disposições como ambientes livres de fumo, proibição da publicidade de tabaco, advertências de saúde nas embalagens de tabaco e medidas para prevenir a venda de tabaco para menores. Políticas de ambientes livres de fumo em espaços públicos internos e locais de trabalho, incluindo restaurantes, bares e transporte público, também estão em vigor. A Colômbia proíbe a publicidade, promoção e patrocínio de tabaco na maioria das formas de mídia, incluindo televisão, rádio, mídia impressa e internet. Isso inclui restrições à exibição de produtos de tabaco em pontos de venda. No entanto, a aplicação dessas leis é desafiadora, especialmente em áreas remotas e rurais, onde o monitoramento pode ser limitado. Uma proporção significativa das embalagens de produtos de tabaco deve ser coberta por advertências de saúde, e o governo colombiano implementou campanhas de conscientização pública e programas de cessação do tabaco.

O Peru implementou uma legislação livre de fumo em 2010. A lei proíbe o fumo em ambientes fechados em locais de trabalho, áreas públicas e no transporte público. Também é proibido em áreas externas de instalações educacionais e de saúde. Embora não haja uma proibição abrangente sobre a publicidade de tabaco, práticas como anúncios em TV, rádio e sites são proibidas. A publicidade é restrita a meios impressos específicos direcionados a adultos, com limitações de localização. Marcas de tabaco em roupas e acessórios são proibidas, e há restrições ao patrocínio de tabaco. Avisos de saúde, incluindo imagens gráficas, devem cobrir 50% da embalagem de tabaco, com avisos e imagens rotacionados a cada doze meses. Termos enganosos nas embalagens, como “light” e “baixo teor de alcatrão”, são proibidos.<sup>49</sup>

A Lei de Controle do Tabaco da Costa Rica, n° 9028, foi aprovada em 2012 e estabeleceu medidas abrangentes, semelhantes às da Colômbia. Locais públicos fechados e locais de trabalho, incluindo restaurantes, bares e transporte público, devem ser livres de fumo, sendo permitidas áreas de fumos apenas em alguns espaços externos específicos.<sup>50</sup> Existem regulamentações rigorosas sobre a publicidade, promoção e patrocínio de tabaco, sendo proibida a publicidade de tabaco em rádio, televisão e outdoors. O patrocínio de eventos ou atividades por empresas de tabaco também é proibido, e uma proporção significativa da embalagem dos produtos de tabaco deve ser coberta com avisos gráficos de saúde. Campanhas de saúde pública e apoio à cessação do tabagismo estão presentes.

O Paraguai modificou sua lei antitabaco em 2020. O novo decreto regulamenta o consumo de produtos de tabaco e inclui, dentro de seu escopo, produtos de tabaco aquecido e dispositivos de vaporização, com ou sem nicotina. Esses produtos só podem ser consumidos ao ar livre, em áreas sem aglomeração de pessoas, e não devem ser usados onde não haja passagem para não fumantes.<sup>51</sup> No entanto, os avisos gráficos de saúde (AGSs) nas embalagens de tabaco exigidos pelas regulamentações do Paraguai são os menores da região.

Tentativas de contornar a lei ou explorar brechas são comuns. Embora o Chile tenha introduzido restrições à publicidade, promoção e patrocínio de tabaco, surgiram preocupações sobre brechas na lei que permitem que empresas de tabaco comercializem indiretamente seus produtos, por exemplo, por meio de “expansão de marca” ou patrocinando eventos com imagens relacionadas ao tabaco. No Peru, apesar das proibições à publicidade de tabaco na televisão, rádio e outdoors, ainda há oportunidades para as empresas de tabaco realizarem atividades promocionais no ponto de venda, como descontos e exibição de produtos.





## Produtos de nicotina mais seguros na América Latina

Produtos de nicotina mais seguros estão amplamente disponíveis nos países da América Latina. Mesmo em países onde a compra legal não é possível, esses produtos estão sendo usados. Isso é apoiado por dados oficiais de prevalência.

Compreender totalmente a presença e o uso de PNS na América Latina, portanto, é difícil sem levar em conta os mercados ilícitos, dada a grande escala desses mercados que operam em muitos países. No entanto, a escala e o alcance do acesso a produtos ilícitos geralmente não são documentados, o que dificulta a quantificação e a citação – deixando os pesquisadores limitados principalmente a observações sobre se os consumidores podem ou não comprar legalmente diferentes tipos de PNS em cada país.



mesmo em países onde a compra legal não é possível, os PNS estão em uso

compreender completamente a presença e o uso de PNS na América Latina é difícil sem levar em conta os mercados ilícitos.

País	NVP	HTP	SNUS	NP
Argentina	●	●	●	●
Bolivia	●	●	●	●
Brazil	●	●	●	●
Chile	●	●	●	●
Colombia	●	●	●	●
Costa Rica	●	●	●	●
Dominican Republic	●	●	●	●
Ecuador	●	●	●	●
El Salvador	●	●	●	●
Guatemala	●	●	●	●
Honduras	●	●	●	●
Mexico	●	●	●	●
Nicaragua	●	●	●	●
Panama	●	●	●	●
Paraguay	●	●	●	●
Peru	●	●	●	●
Uruguay	●	●	●	●
Venezuela	●	●	●	●



### Tipo de produto

NVP – produtos de vaporização de nicotina  
HTP – produtos de tabaco aquecido  
NP – sachês de nicotina

### Disponibilidade

- Esta categoria de produto é proibida
- Comércio especializado ou farmácias apenas
- Comércio geral

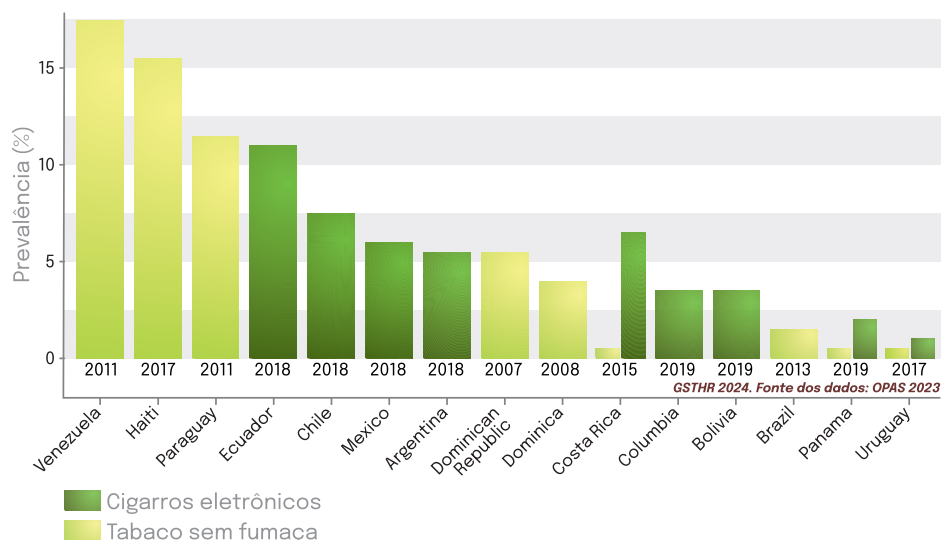
Fonte de dados: Índice Global Anti-Fumo<sup>52</sup>

## Prevalência de SNP

O monitoramento oficial da prevalência de produtos de nicotina mais seguros é limitado na América Latina. Ele foca principalmente nos produtos de vaporização de nicotina, embora as pesquisas estejam cada vez mais incluindo também os PTAs. No entanto, a prevalência de outros produtos, como snus, sachês de nicotina ou até mesmo terapias de reposição de nicotina (TRN), continua desconhecida.

Monitorar o uso de tabaco e PNS é importante, pois permite entender até que ponto as alternativas mais seguras estão substituindo o tabaco combustível. Para observar e quantificar esse processo de substituição, é necessário monitorar ao longo do tempo a dinâmica do uso de tabaco e PNS. No momento, os dados precisam ser extraídos de múltiplas fontes, que incluem estimativas oficiais de prevalência, pesquisas populacionais nacionais ou de menor escala e, quando disponíveis, dados de mercado. Isso significa que os números resultantes são comparáveis apenas com a aplicação de várias suposições; não podem ser tomados como evidências, apenas como percepções.

### Porcentagem de uso atual de tabaco sem fumaça e de cigarro eletrônico entre adultos na América Latina, com base na pesquisa mais recente



Fonte: Uso atual entre adultos, Relatório da OMS sobre a epidemia global de tabaco, 2021: abordando produtos novos e emergentes. 8ª edição<sup>53</sup> do Relatório sobre Controle do Tabaco para a Região das Américas 2022. Organização Pan-Americana da Saúde.<sup>54</sup>

De acordo com estimativas oficiais da OMS – que, para alguns países, datam de 2007 – a prevalência tanto do uso de cigarro eletrônico quanto de tabaco sem fumaça<sup>ii</sup> era baixa em toda a região. O Equador teve a maior prevalência de uso de cigarros eletrônicos, com 2,2% em 2018, seguido pelo México, com 1,2% no mesmo ano. Para o tabaco sem fumaça, as estimativas da OMS indicaram que a Venezuela teve a maior prevalência, com 3,5% em 2011.

No Brasil, os vaporizadores de nicotina são proibidos desde 2009. No entanto, um estudo do Instituto Nacional de Câncer (INCA) estimou que, em 2019, quase um milhão de brasileiros usavam regularmente esses dispositivos.<sup>55</sup> Esse número tem aumentado nos últimos anos. Resultados recentes da agência de pesquisa Ipec mostraram que havia 2,2 milhões de usuários de vaporizadores de nicotina em 2022 e 2,9 milhões em 2023.<sup>56</sup>

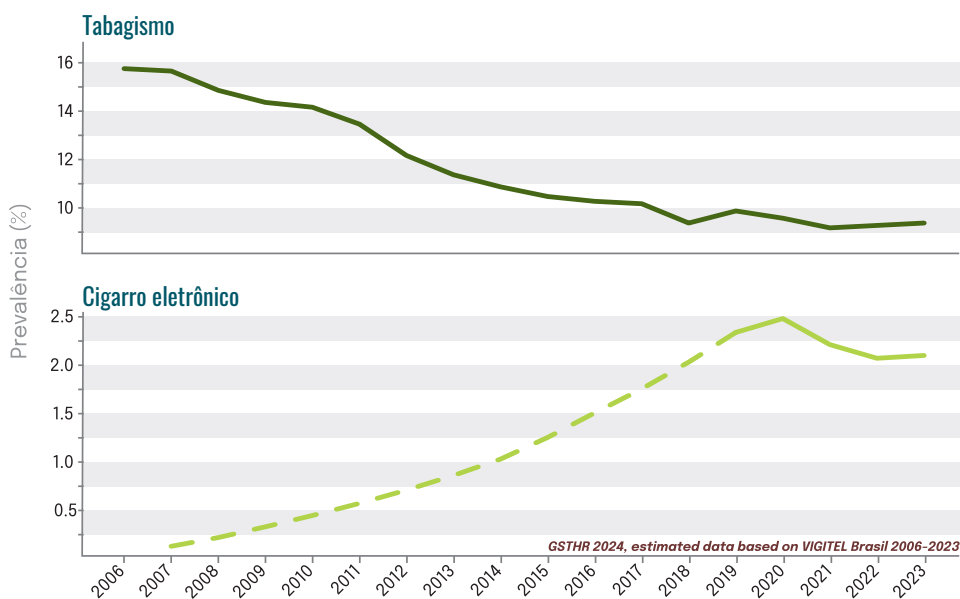
Em 2022, 9.004 brasileiros com 18 anos ou mais responderam a um estudo COVITEL (Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis). Essa pesquisa foi realizada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em parceria com a Vital Strategies, uma ONG com sede nos Estados Unidos. A Vital Strategies recebe financiamento para atividades de controle do tabaco da Bloomberg Philanthropies. O estudo encontrou que 7,3% dos entrevistados haviam experimentado um vape de nicotina no primeiro trimestre de 2022 (mais de 11 milhões de adultos). Entre os jovens adultos de 18 a 24 anos, quase 20% haviam experimentado produtos de vape com nicotina.<sup>57</sup> Para 2023, o relatório do estudo COVITEL inclui dados e distribuição regionais e estima que o número total de pessoas que usaram vaporizadores de nicotina no Brasil no primeiro trimestre de 2023 seja “cerca de 4 milhões de pessoas”.<sup>iii,58</sup>

O VIGITEL, do Ministério da Saúde do Brasil, começou a publicar dados sobre o percentual estimado de uso diário ou ocasional de vape de nicotina entre adultos nas capitais dos estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019.<sup>59</sup> Com algumas pequenas flutuações, os números permaneceram relativamente estáveis entre 2019 e 2023, quando a estimativa foi de 2,1%.

<sup>ii</sup> Nos relatórios da fonte, a OMS define o tabaco sem fumaça como o tabaco oral ou intranasal. Esta categoria pode incluir o snus, mas também outros tipos de tabaco sem fumaça, como nasvay ou gutka, que não se enquadram na categoria de produtos de nicotina mais seguros. A fonte não deixa claro, mas provavelmente os sachês de nicotina sem tabaco não estão incluídos no termo “tabaco sem fumaça”.

<sup>iii</sup> “As análises que constam nesta seção consideram o número estimado de pessoas que usam ou já usaram cigarro eletrônico (cerca de 4 milhões de pessoas no Brasil, no primeiro trimestre de 2023).”

**Prevalência do tabagismo e do uso de cigarros eletrônicos no Brasil**



Fonte: Vigitel Brasil 2006-2023; Tabagismo e consumo abusivo de álcool, 2023.<sup>60</sup> Uso atual entre adultos.

Indivíduos associados à comunidade de defesa do RDT na América Latina estimam que existam cerca de três milhões de usuários regulares de PNS no Brasil – principalmente de vape de nicotina, com menos pessoas usando snus e sachês de nicotina.

O tamanho estimado do mercado de terapia de reposição de nicotina (TRN) no Brasil é de €24,1 milhões (US\$25,8 milhões).<sup>61</sup> Ajustado pela inflação anual, o mercado de tabaco do país caiu de mais de US\$7,6 bilhões em 2015 para cerca de US\$4,5 bilhões em 2020-2021. A Euromonitor estima que esse valor aumentará ligeiramente para US\$5 bilhões até 2026. Não há informações sobre o valor do mercado de produtos de nicotina além do tabaco combustível.

A prevalência do uso de vape no Chile é desconhecida. Pessoas envolvidas em esforços de defesa da RDT no país sugeriram que, em 2022, até 6% da população era consumidora de vaporizadores de nicotina atual; a ECigIntelligence é mais conservadora, estimando um total de 1,7% em 2023.

Ajustado pela inflação anual, o mercado de tabaco combustível no Chile caiu de quase US\$2,6 bilhões em 2017 para menos de US\$1,9 bilhões em 2020.<sup>iv</sup> A Euromonitor projeta que ele cairá ainda mais para US\$1,7 bilhões até 2026.

O mercado de produtos de vaping no Chile cresceu de pouco mais de US\$10 milhões em 2015 para cerca de US\$22 milhões em 2023, com a Euromonitor prevendo um crescimento adicional de US\$30 milhões até 2026. Quando os produtos de PTA forem introduzidos nos dados oficiais de vendas, espera-se que o mercado para esses produtos cresça rapidamente, com previsões sugerindo que possa alcançar quase US\$70 milhões até 2026.<sup>62</sup>



**o monitoramento oficial da prevalência de produtos de nicotina mais seguros é limitado na América Latina**

**monitorar o tabagismo e PNS é importante, pois permite entender até que ponto alternativas mais seguras estão substituindo o tabaco combustível**

**os vaporizadores de nicotina foram proibidos no Brasil desde 2009, mas em 2019, quase um milhão de brasileiros os utilizavam regularmente**

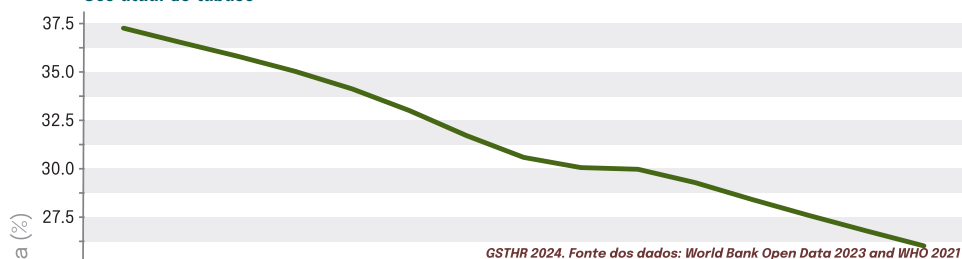
**indivíduos associados à comunidade de defesa da RDT na América Latina estimam que existam cerca de três milhões de usuários regulares de PNS no Brasil**

**o mercado de tabaco do Brasil caiu de mais de 7,6 bilhões de dólares em 2015 para cerca de 4,5 bilhões de dólares em 2020-2021**

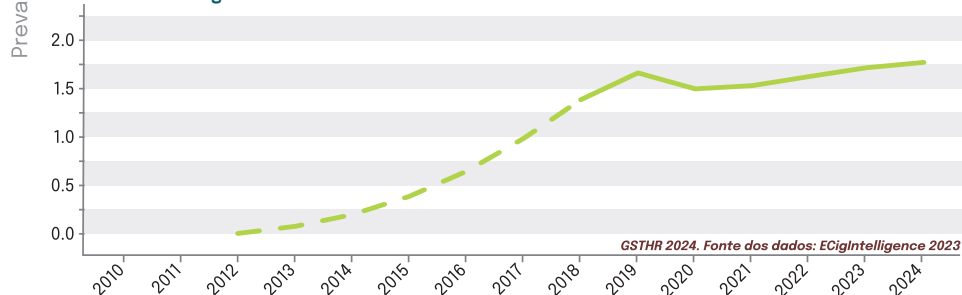
<sup>iv</sup> Todas as análises de valor de mercado foram realizadas com base no dólar ajustado pela inflação, tendo o ano de 2015 como base. Vale destacar que o valor do dólar caiu 29% de 2015 a 2023.

## Prevalência do uso atual de tabaco e de cigarros eletrônicos no Chile

### Uso atual de tabaco



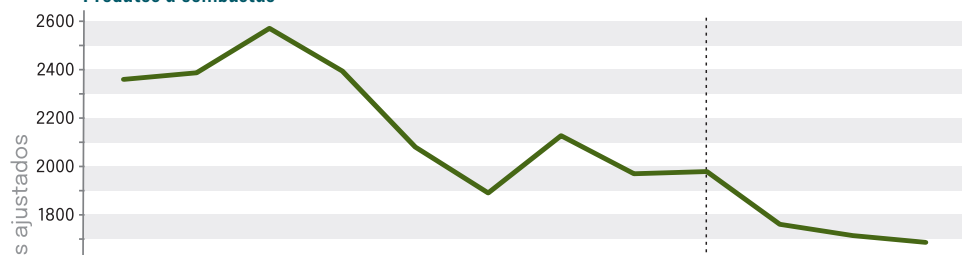
### Uso atual de cigarro eletrônico



Fonte: Uso atual de tabaco: World Bank Open Data, Prevalência do uso atual de tabaco<sup>63</sup> e relatório global da OMS sobre tendências de prevalência do uso de tabaco 2000-2025, quarta edição.<sup>64</sup> Uso atual de cigarro eletrônico: banco de dados de mercado ECigIntelligence<sup>65</sup>

## Valor de varejo do mercado de produtos de nicotina no Chile

### Produtos a combustão



### Produtos de nicotina mais seguros



— Todo o tabaco fumado  
— Produtos de vaporização de nicotina  
— Produtos de tabaco aquecido

Fonte: Euromonitor 2021.<sup>66</sup>



o mercado de produtos de vaporização no Chile cresceu de pouco mais de 10 milhões de dólares em 2015 para cerca de 22 milhões de dólares em 2023

a Colômbia não tem dados oficiais sobre o número de usuários de PNS.

A Colômbia também não tem dados oficiais sobre o número de usuários de PNS. Defensores dos consumidores e assistentes sociais estimam que o consumo tenha aumentado, especialmente para dispositivos descartáveis. Infelizmente, sem regulamentação, a Colômbia não tem como monitorar esse fenômeno. A ECigIntelligence estima que, na Colômbia, a prevalência de cigarro eletrônico ultrapassou 0,8% em 2019 e deverá ultrapassar 1% até 2025.

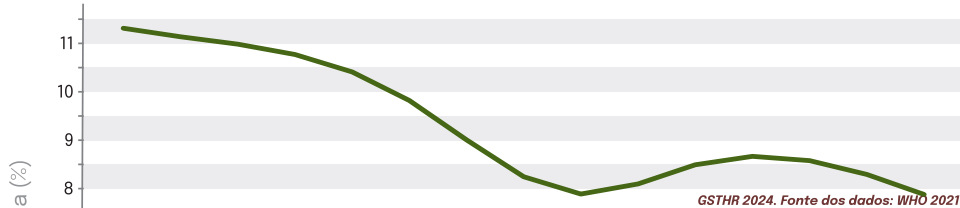
Enquanto isso, a Euromonitor estima que o valor do mercado de tabaco combustível na Colômbia flutuou nos últimos anos, mas atualmente apresenta uma tendência de alta - e prevê-se que cresça de cerca de 600 milhões de dólares (ajustados pela inflação) em 2016 para mais de 800 milhões de dólares em 2023. As previsões sugerem que agora sofrerá uma ligeira queda. O mercado de produtos de vaping tem crescido exponencialmente desde 2015 e estima-se que ultrapasse 3 milhões de dólares até 2026.

Na Costa Rica, o percentual de pessoas que já ouviram falar e usaram vaporizadores de nicotina aumentou significativamente nos últimos anos. Em 2015, 47,5% da

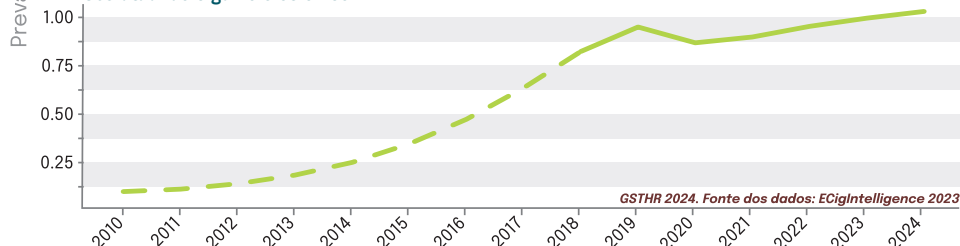


### Prevalência do uso atual de tabaco e de cigarros eletrônicos na Colômbia

Uso atual de tabaco



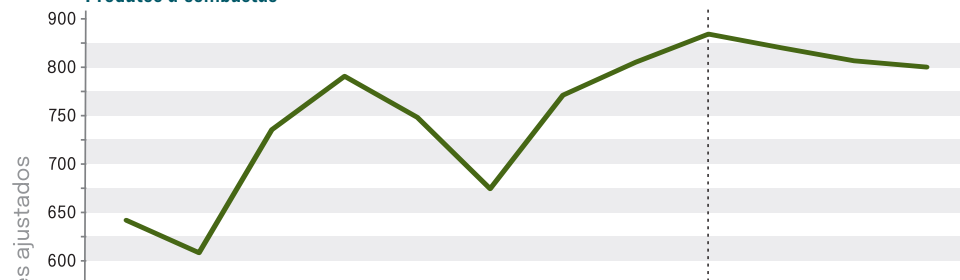
Uso atual de cigarro eletrônico



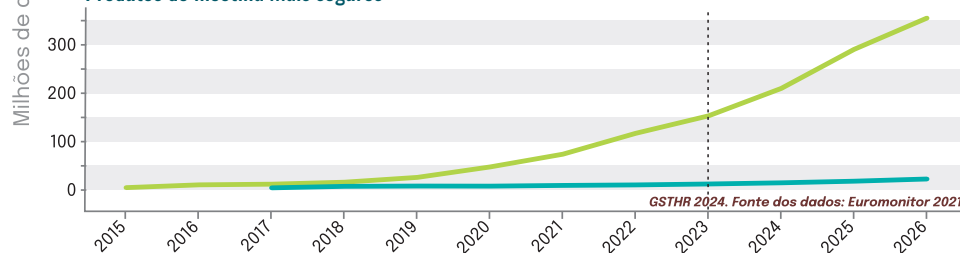
Fonte: Uso atual de tabaco: Relatório global da OMS sobre as tendências de prevalência do uso de tabaco 2000–2025, quarta edição<sup>67</sup> Uso atual de vape: Banco de dados de mercado da ECigIntelligence.<sup>68</sup>

### Valor de mercado dos produtos de nicotina no varejo na Colômbia

Produtos a combustão



Produtos de nicotina mais seguros



— Todo o tabaco fumado  
 — Produtos de vaporização de nicotina  
 — Produtos de tabaco aquecido

Fonte: Euromonitor 2021.<sup>69</sup>

população pesquisada disse que já tinha ouvido falar de produtos de vaporização; em 2022, esse número foi de 58,4%. Da mesma forma, 4,15% da população usaram vaporizadores de nicotina pelo menos uma vez em 2015; esse número subiu para 6,5% em 2022. A prevalência de uso atual de produtos de vaporização de nicotina aumentou ligeiramente de 1,3% em 2015 para 1,6% em 2022.<sup>70</sup>

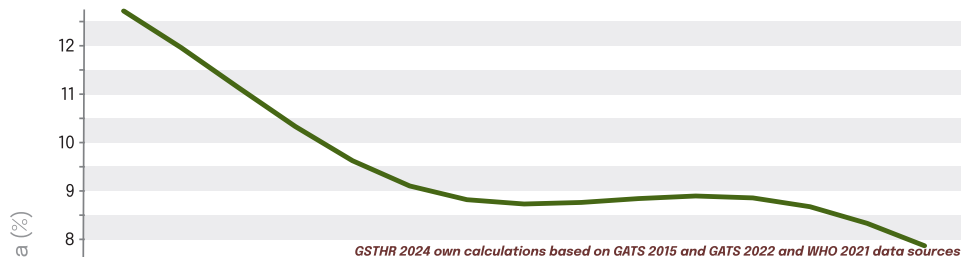
Dados sobre o uso de PTA na Costa Rica não foram registrados pela GATS até 2022, quando 5,6% dos entrevistados disseram ter ouvido falar deles, mas apenas 0,1% já os haviam usado e apenas 0,04% eram usuários atuais de PTA.<sup>71</sup>

A Euromonitor estima que o valor do mercado de tabaco combustível na Costa Rica esteja em uma tendência de queda. Em 2016, estava em mais de 230 milhões de dólares (ajustados pela inflação), mas em 2022 caiu para menos de 190 milhões de dólares e agora estima-se que continuará a diminuir de forma constante. O mercado de vaporizadores foi registrado como muito baixo, mas estima-se que o mercado de PTA tenha crescido desde 2021 e possa ultrapassar 28 milhões de dólares até 2026.<sup>72</sup>

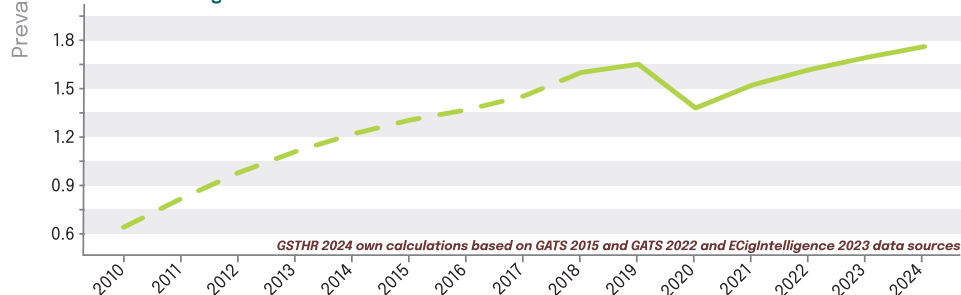


## Prevalência do uso atual de tabaco e de cigarros eletrônicos na Costa Rica

### Uso atual de tabaco



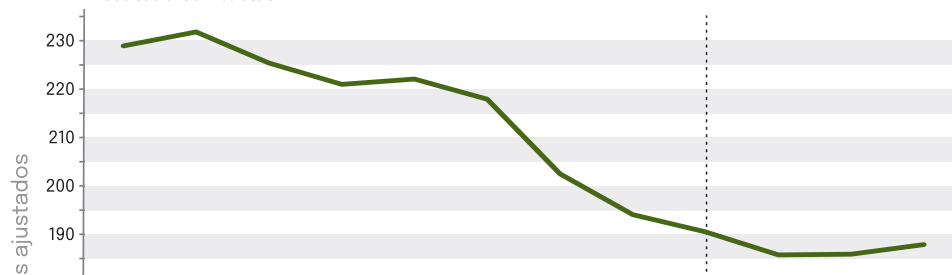
### Uso atual de cigarro eletrônico



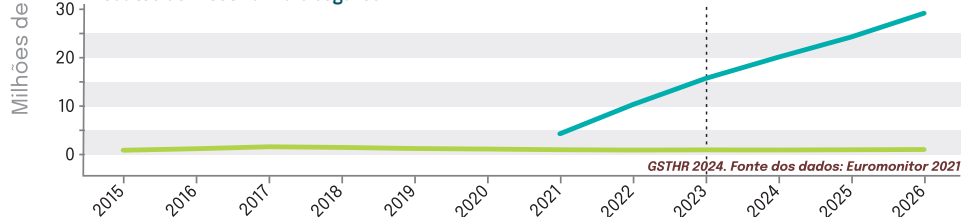
Fonte: Pesquisa Global de Tabaco em Adultos (GATS), Ficha de Comparação Costa Rica 2015 & 2022.<sup>73</sup> Uso atual de tabaco: Relatório global da OMS sobre as tendências de prevalência do uso de tabaco 2000-2025, quarta edição.<sup>74</sup> Uso atual de vaping: Banco de dados de mercado da ECigIntelligence<sup>75</sup>

## Valor de mercado dos produtos de nicotina na Costa Rica

### Produtos a combustão



### Produtos de nicotina mais seguros



— Tous les tabacs à fumer  
— Produits de vapotage à base de nicotine  
— Produits de tabac chauffé

Fonte: Euromonitor 2021.<sup>76</sup>

Em 2022, a Pesquisa Nacional de Saúde e Nutrição (ENSANUT) do México descobriu que 0,19% dos entrevistados se descreveram como “vaporizadores diários” e 1,85% como “vaporizadores atuais”. Embora o percentual de entrevistados que usaram vaporizadores todos os dias tenha sido baixo, 1,66% dos entrevistados disseram que usavam vaporizadores de nicotina “às vezes”. A categoria de “usuários atuais de cigarro eletrônico” é, portanto, determinada pela combinação desses dois grupos.

Mais homens (2,37%) do que mulheres (1,37%) se identificaram como consumidores de vaporizadores de nicotina atuais. Quase metade (46,97%) dos entrevistados disse que não conhecia os vaporizadores de nicotina de forma geral; entre os fumantes, esse número caiu para cerca de um em cada três (31,62%). As mulheres eram mais propensas a relatar não conhecer os produtos de vaporização do que os homens.

O maior número de consumidores de vaporizadores de nicotina estava entre as pessoas de 17 a 19 anos (0,55% diários, 5,37% atuais). A prevalência de vaporização de nicotina atual diminuiu drasticamente entre os maiores de 30 anos (1,53%). O percentual de consumidores de vaporizadores de nicotina diários foi reduzido pela metade entre as idades de 19 e 25 anos (0,55% para 0,23%). Consumidores de vaporizadores de nicotina diários com 60 anos ou mais não foram registrados na pesquisa.



Entre crianças e jovens de 10 a 14 anos, pouco mais de 56% disseram não conhecer os vaporizadores de nicotina. Aos 17 anos, esse número caiu para 31%. A partir dessa faixa etária, no entanto, a falta de conhecimento sobre os vaporizadores de nicotina cresceu progressivamente com a idade, chegando a 73% entre os maiores de 70 anos.

Foi registrada uma imagem diferente entre as pessoas que fumavam. Em todas as faixas etárias, a falta de conhecimento sobre a vaporização de nicotina aumentou de forma constante. Entre crianças de 10 a 14 anos que já fumavam, 12% não tinham conhecimento sobre a vaporização de nicotina. Entre os idosos de 70 anos ou mais, esse número foi de 59%.

Os resultados da pesquisa ENSANUT indicam diferenças significativas nas taxas de vaporização de nicotina entre áreas rurais e urbanas no México. Entre os habitantes das áreas rurais, o número de consumidores de vaporizadores de nicotina diários era tão baixo que não pôde ser registrado pela pesquisa; a prevalência de consumidores de vaporizadores de nicotina atuais era de apenas 0,05%.

Nas cidades com até 100.000 habitantes, 0,13% dos entrevistados eram consumidores de vaporizadores de nicotina diários, e esse número subiu para 0,3% nas áreas metropolitanas. O maior número de pessoas consumindo vaporizadores de nicotina diariamente foi nas cidades (2,22%), e um pouco menos nas áreas metropolitanas (2,16%). A falta de conhecimento sobre a vaporização de nicotina diminuiu com o tamanho do local de residência. Era mais alta nas áreas rurais, com 60%, nas cidades era de 50% e nas áreas metropolitanas foi de 40%. Entre os fumantes, o nível de ignorância entre os residentes das áreas rurais e cidades menores foi semelhante, com 37%. Nas áreas metropolitanas, apenas 28% dos fumantes não sabiam o que eram os vaporizadores de nicotina.

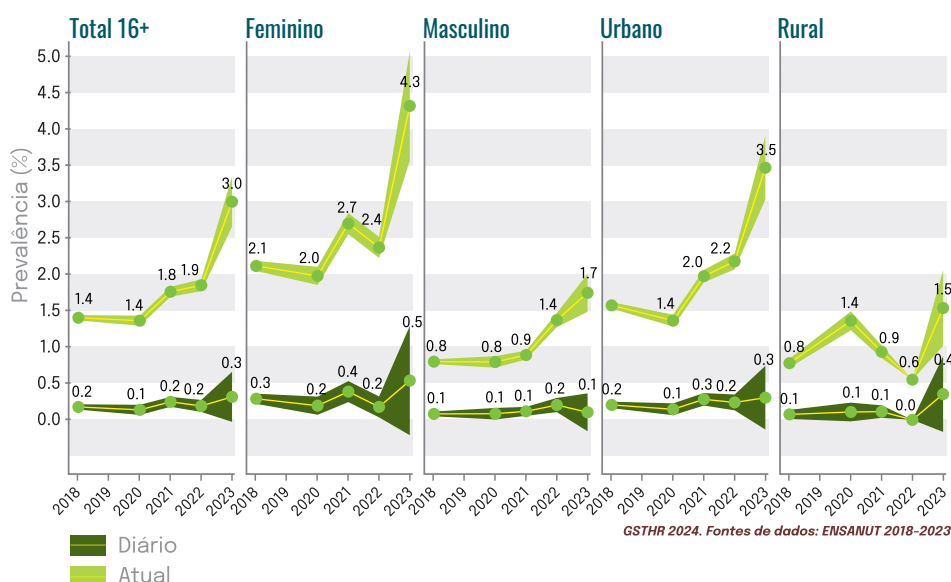


a pesquisa Nacional de Saúde e Nutrição do México em 2022 encontrou que metade dos entrevistados disse que não conhecia os vaporizadores de nicotina

no México, o percentual de consumidores de vaporizadores de nicotina diários foi reduzido pela metade entre os 19 e 25 anos (0,55% para 0,23%)

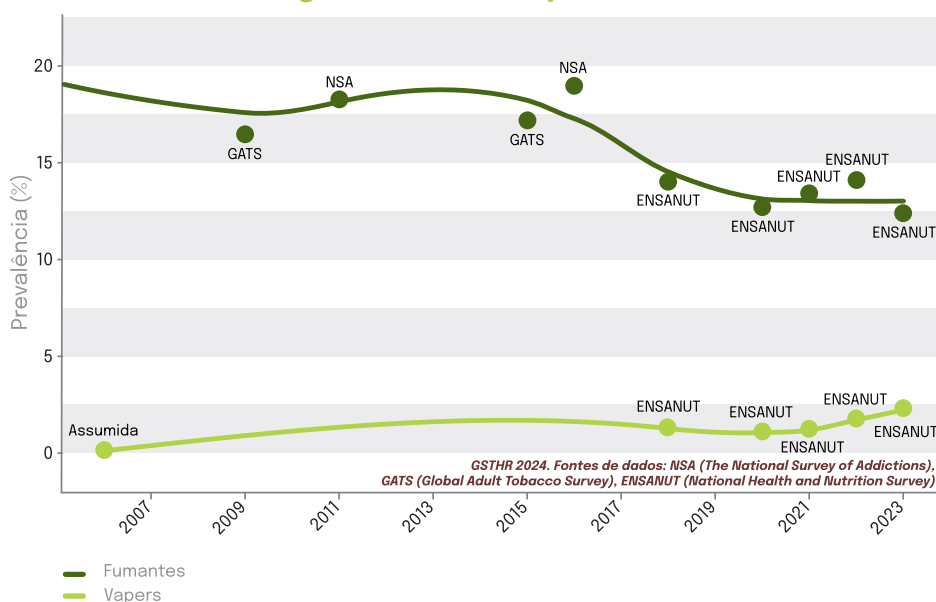
os resultados da pesquisa apontam diferenças significativas nas taxas de vaporização de nicotina entre áreas rurais e urbanas no México

### Prevalência de uso de vaporizadores no México, 2018–2023



Fonte: Cálculos do autor com base nos dados da Encuesta Nacional de Salud y Nutrición (ENSANUT).<sup>77</sup>

### Prevalência do tabagismo e do uso de vaporizadores no México



Fonte: Cálculos do autor com base no conjunto de dados da Encuesta Nacional de Salud y Nutrición (ENSANUT)<sup>78</sup>, Pesquisa Nacional de Dependências<sup>79</sup> e Global Adult Tobacco Survey (GATS) 2015.<sup>80</sup>



**não há informações oficiais sobre a prevalência do uso de PNS no Peru**

**o debate político está sendo moldado pela percepção pública sobre a vaporização de nicotina no Peru**

**os dados destacam uma redução significativa no uso de tabaco e um aumento gradual na vaporização de nicotina ao longo dos 15 anos no Peru**

**o mercado de vaporizadores de nicotina tem mostrado crescimento consistente nesses países, mas é o mercado de PTA que passou pela mudança mais significativa**

**o Uruguai experimentou um crescimento dramático em seu mercado de PTA, subindo de 49,18 milhões de dólares em 2023 para impressionantes 436,59 milhões de dólares em 2024.**

No Peru, não há informações oficiais sobre a prevalência do uso de PNS. Atualmente, apenas produtos de vaporização estão disponíveis no Peru, sem presença de PTA ou snus.

A distribuição de produtos de vaporização de nicotina evoluiu, com mais lojas surgindo, incluindo lojas online, devido à popularidade dos vaporizadores de nicotina descartáveis. No entanto, a desinformação continua sendo um desafio para a indústria dos vaporizadores de nicotina, inclusive nas comunicações disseminadas pelas autoridades de saúde oficiais.

Diversas propostas sobre tributação têm sido discutidas no Congresso Peruano. Algumas sugerem tributar os vaporizadores de nicotina na mesma taxa que os cigarros, enquanto outras defendem tributos mais baixos, reconhecendo os vaporizadores de nicotina como um produto diferenciado. O debate político está sendo moldado pela percepção pública sobre os vaporizadores de nicotina no Peru. Ainda há muitas pessoas, incluindo aquelas com impacto real na regulação, que não têm conhecimento sobre PNS.<sup>81</sup>

De acordo com estimativas da OMS, a prevalência do uso atual de tabaco tem diminuído constantemente no Peru. Em 2010, a prevalência era de 16,50%. Esse número diminuiu a cada ano, atingindo 6,25% em 2024. Simultaneamente, a prevalência da vaporização de nicotina atual tem mostrado uma tendência de aumento no mesmo período. As estimativas do GSTHR indicam que a prevalência da vaporização de nicotina era de 0,16% em 2010 e aumentou gradualmente, com estimativas do ECigaretteIntelligence mostrando um aumento de 0,50% em 2018 para 0,57% em 2024. Esses dados destacam uma redução significativa no uso de tabaco ao mesmo tempo em que a vaporização de nicotina aumentou de forma gradual ao longo dos 15 anos.

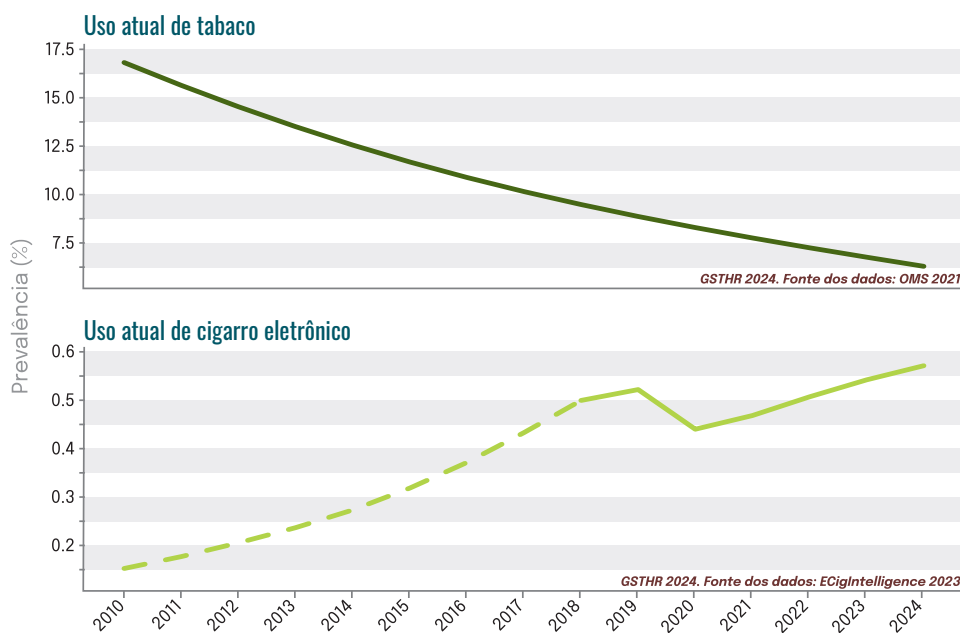
Nos países restantes da região, a prevalência do uso de PNS continua desconhecida. No entanto, com base nos dados de mercado coletados pela Euromonitor, é possível estimar de forma aproximada a dinâmica da popularidade e do tipo desses produtos em cada país.

No Equador, o mercado de tabaco combustível está em declínio desde 2016, quando seu valor era de quase 300 milhões de dólares; o mercado caiu drasticamente durante a pandemia de COVID-19 (2019-2020), recuperando-se para pouco mais de 180 milhões de dólares em 2023. Da mesma forma, a Bolívia e o Uruguai experimentaram quedas graduais em seus mercados de tabaco combustível. A Bolívia viu flutuações,



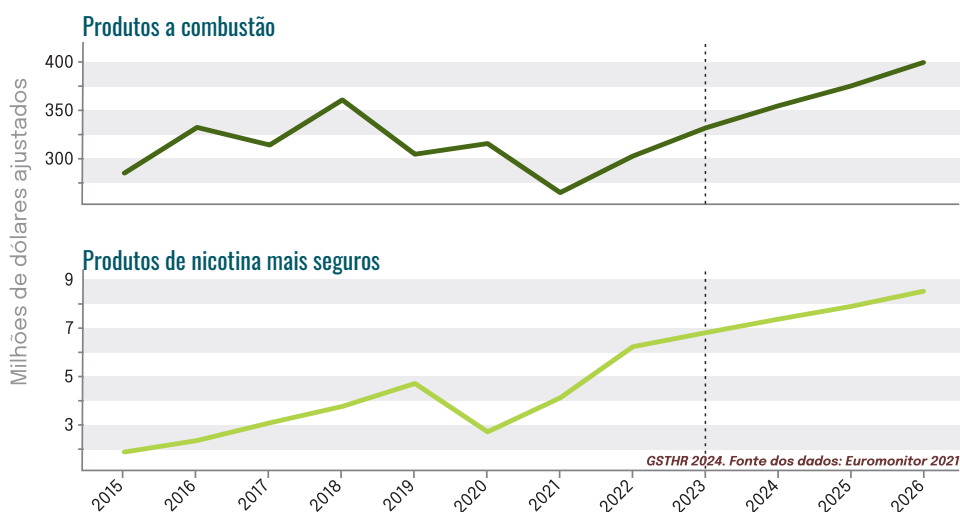


### Prevalência do uso atual de tabaco e de cigarros eletrônicos no Peru



Fonte: Uso atual de tabaco: Relatório global da OMS sobre tendências na prevalência do uso de tabaco 2000-2025, quarta edição.<sup>82</sup> Uso atual de vape: Banco de dados de mercado da ECigIntelligence.<sup>83</sup>

### Valor de varejo do mercado de produtos com nicotina no Peru



— Todos os tabacos para fumar  
 — Produtos de vaporização de nicotina

Fonte: Euromonitor 2021.<sup>84</sup>

com os valores caindo de 190 milhões de dólares em 2018 para 137,98 milhões de dólares em 2022, enquanto o Uruguai atingiu o pico de 538,96 milhões de dólares em 2018, mas caiu para 389,31 milhões de dólares em 2022. O mercado de tabaco combustível da Guatemala, no entanto, mostrou crescimento até 2019, antes de estagnar e diminuir ligeiramente. A República Dominicana também experimentou uma queda, de 370 milhões de dólares em 2015 para 277,5 milhões de dólares em 2022, com projeções sugerindo que o mercado está se estabilizando e pode passar por uma recuperação modesta.

Durante aproximadamente o mesmo período, o mercado de produtos de vaporização de nicotina tem mostrado crescimento consistente nesses países. Na Guatemala, o mercado expandiu de USD 0,7 milhão em 2015 para USD 1,53 milhão em 2022, com projeções indicando um crescimento adicional para USD 1,99 milhão até 2026. A República Dominicana teve um crescimento constante, passando de USD 2,7 milhões em 2017 para uma projeção de USD 6,15 milhões em 2026. O mercado da Bolívia permaneceu estável, com pequeno crescimento, de USD 2,23 milhões em 2021 para uma projeção de USD 2,82 milhões em 2026. Já no Equador, onde o mercado de vaporizadores de nicotina estava em declínio de 2015 a 2021, houve um ressurgimento. De um valor baixo de pouco menos de USD 450.000 em 2021, cresceu para USD 570.000 em 2023, com projeções sugerindo que poderia alcançar USD 650.000 até 2026.

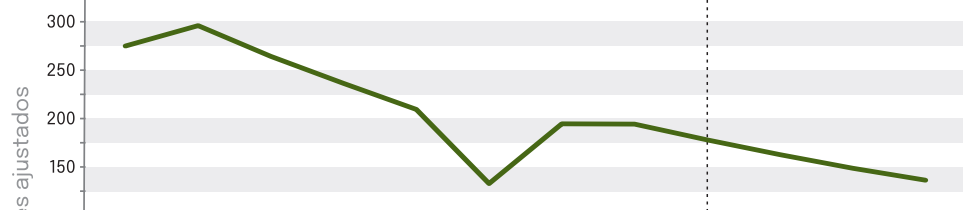
No entanto, é o mercado de tabaco aquecido que passou pela mudança mais significativa na Guatemala, República Dominicana e Uruguai. O mercado da Guatemala cresceu de USD 0,1 milhão em 2017 para USD 2,22 milhões em 2022,



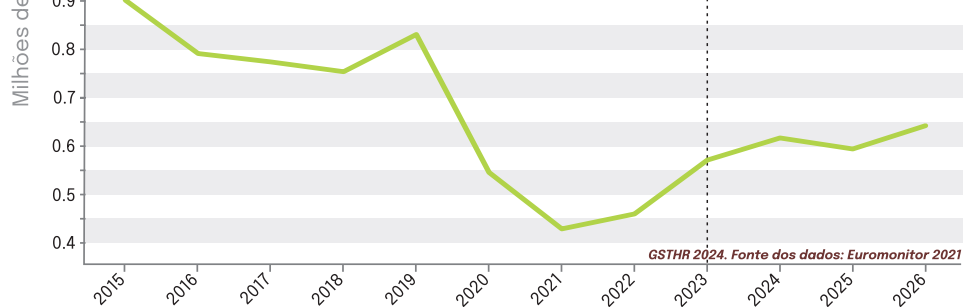
com expansão contínua projetada. A República Dominicana teve um grande aumento, de USD 2,35 milhões em 2018 para uma projeção de USD 16,73 milhões em 2026. E, entre esses países, o Uruguai experimentou o crescimento mais dramático em seu mercado de PTA, saltando de USD 49,18 milhões em 2023 para impressionantes USD 436,59 milhões em 2024, com projeções sugerindo que poderia alcançar USD 640,23 milhões até 2026.

### Valor de varejo do mercado de produtos com nicotina no Equador

#### Produtos a combustão



#### Produtos de nicotina mais seguros

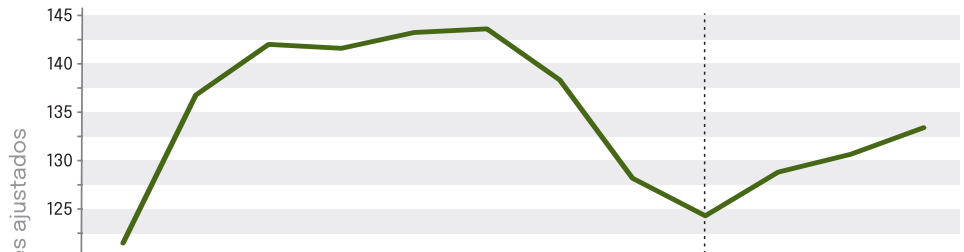


— Todos os tabacos para fumar  
— Produtos de vaporização de nicotina

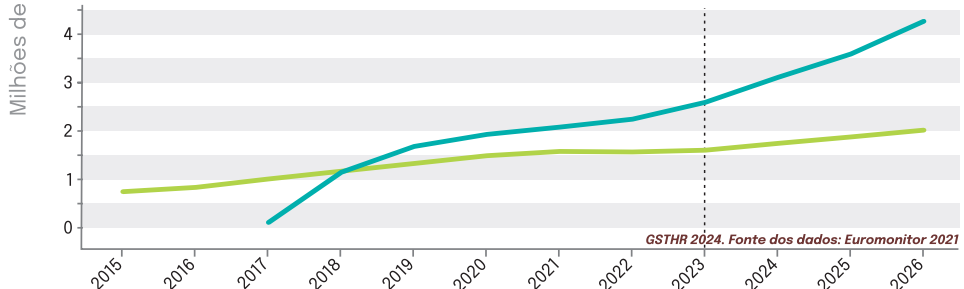
Fonte: Euromonitor 2021.<sup>85</sup>

### Valor de varejo do mercado de produtos com nicotina na Guatemala

#### Produtos a combustão



#### Produtos de nicotina mais seguros



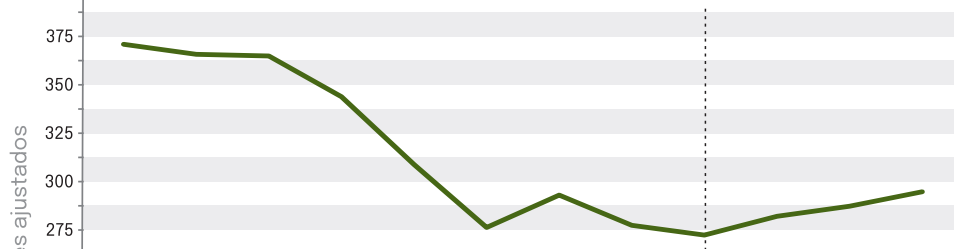
— Todo o tabaco fumado  
— Produtos de vaporização de nicotina  
— Produtos de tabaco aquecido

Fonte: Euromonitor 2021.<sup>85</sup>

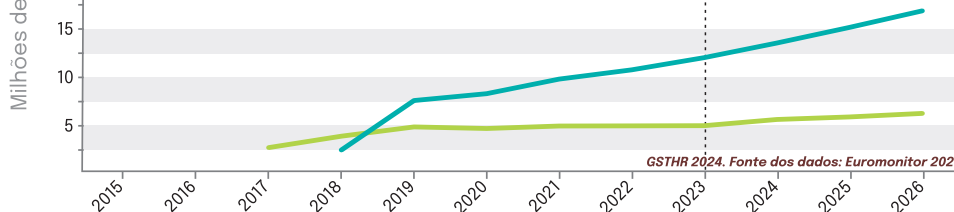


### Valor de varejo do mercado de produtos com nicotina na República Dominicana

#### Produtos a combustão



#### Produtos de nicotina mais seguros

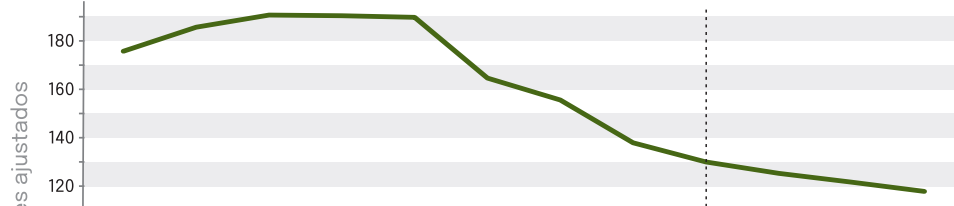


- Todo o tabaco fumado
- Produtos de vaporização de nicotina
- Produtos de tabaco aquecido

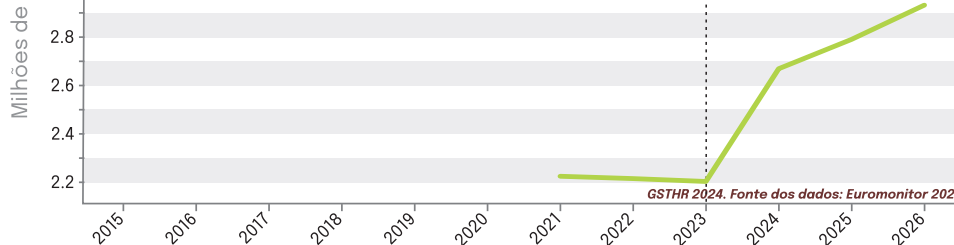
Fonte: Euromonitor 2021.<sup>85</sup>

### Valor de varejo do mercado de produtos com nicotina na Bolívia

#### Produtos a combustão



#### Produtos de nicotina mais seguros

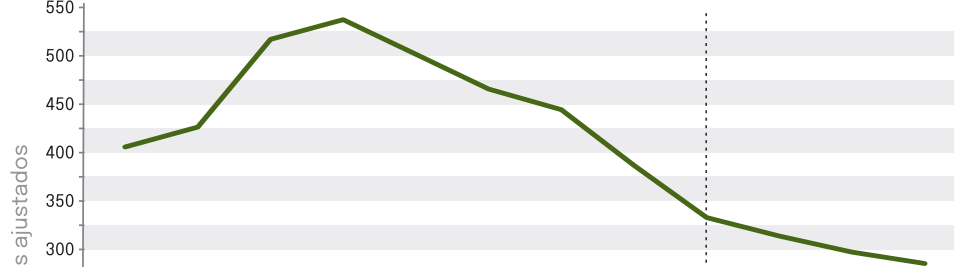


- Todos os tabacos para fumar
- Produtos de vaporização de nicotina

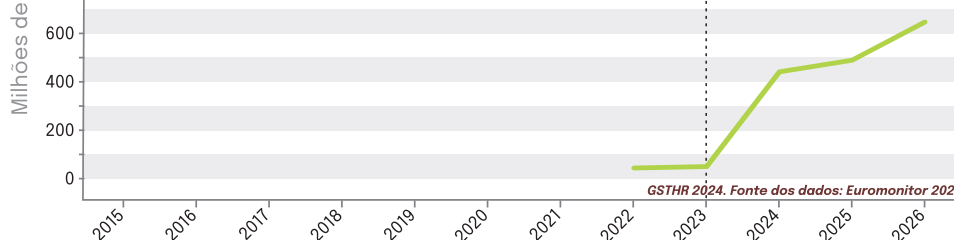
Fonte: Euromonitor 2021.<sup>85</sup>

### Valor de varejo do mercado de produtos com nicotina no Uruguai

#### Produtos a combustão



#### Produtos de nicotina mais seguros



- Todos os tabacos para fumar
- Produtos de vaporização de nicotina

Fonte: Euromonitor 2021.<sup>85</sup>

os produtos de vaporização de nicotina entraram no mercado latino-americano em 2010 e agora estão disponíveis na maioria dos países da região

uma proposta para revogar a proibição brasileira sobre o que as autoridades chamam de 'dispositivos eletrônicos para fumar' foi rejeitada devido a preocupações com os possíveis danos à saúde pública

propostas legislativas específicas para regular ou criminalizar os vaporizadores de nicotina também foram apresentadas no Brasil

defensores de organizações de consumidores ressaltam que o Chile pode ter a lei mais liberal sobre produtos de vaporização de nicotina em todo o mundo

o processo legislativo chileno sobre PNS provavelmente servirá como um modelo processual que pode influenciar processos semelhantes no resto da América Latina

na Colômbia, a venda e o uso de PNS são oficialmente permitidos, não sendo criminalizados nem processados, e sua regulação está em discussão

a situação ainda está em desenvolvimento em relação à regulação do PNS na Costa Rica

De forma geral, no entanto, o mercado de PTA na América Latina é bem mais jovem e seu valor é inferior ao do mercado de vaporização de nicotina, mas tem crescido desde 2017 e espera-se que cresça rapidamente nos próximos cinco anos.<sup>86</sup> Ele é dominado pela marca IQOS da Philip Morris; seus produtos são vendidos em vários países latino-americanos, como Colômbia, Costa Rica e México.<sup>87</sup>

## Regulamentações sobre a vaporização de nicotina

Os produtos de vaporização de nicotina entraram no mercado latino-americano em 2010 e agora estão disponíveis na maioria dos países da região. Seis países da América Latina não possuem regulamentações para esses dispositivos (Colômbia, Cuba, República Dominicana, Guatemala, Haiti, Peru). Sete países proibiram sua comercialização (Argentina, Brasil, México, Nicarágua, Panamá, Uruguai, Venezuela). Cinco os regulam como produtos de tabaco (Bolívia, Costa Rica, Equador, Honduras, Paraguai). O Chile os regula como produto terapêutico, e El Salvador os classifica como produto de consumo.<sup>88,89,90,91,92,93</sup>

O mercado regional de dispositivos de vaporização de nicotina e não-nicotina cresceu significativamente nos últimos cinco anos. Nos principais mercados latino-americanos, a Euromonitor estimou um aumento no valor das vendas no varejo de USD 21 milhões em 2015 para USD 94,2 milhões em 2020, representando 0,05% do valor total do mercado de tabaco latino-americano.<sup>94</sup> A variedade de marcas que vendem dispositivos e e-líquidos é grande e crescente. Marcas locais dominam o mercado de e-líquidos em alguns países, como México ou Colômbia, por exemplo. No entanto, a participação das grandes marcas também é significativa.<sup>95</sup>

Em 2022, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) do Brasil conduziu uma consulta pública como parte de uma revisão da proibição de 2009 sobre o que ela chama de 'dispositivos eletrônicos para fumar'. Essa definição abrange vários produtos de redução de danos, incluindo vaporizadores de nicotina e PTA – mas não snus e bolsas de nicotina, que continuam não regulamentados apesar de sua crescente popularidade no Brasil.

A consulta foi uma etapa obrigatória no processo regulatório iniciado em 2019. No final, ela levou à rejeição de uma proposta para revogar a proibição, devido a preocupações com os possíveis danos à saúde pública. A Anvisa contou com instituições externas e pesquisadores para análise e feedback, incluindo a Universidade Johns Hopkins e os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC). Entidades associadas à Iniciativa Bloomberg para Reduzir o Uso de Tabaco também desempenharam um papel significativo no processo.<sup>96</sup> A continuidade da proibição foi considerada benéfica para proteger a população, especialmente crianças e adolescentes, do aumento do uso dos produtos.

Enquanto isso, propostas legislativas específicas para regular ou criminalizar os vaporizadores de nicotina também foram apresentadas no Brasil. Apesar dos debates sobre a eficácia do processo legislativo, a abordagem das questões do uso de nicotina por meios legais é amplamente vista como um passo na direção certa.

No entanto, o Chile parece seguir um caminho diferente. Em 27 de setembro de 2023, a Comissão de Saúde do Senado chileno votou as mudanças propostas na Câmara dos Deputados nas leis sobre vaporização de nicotina do Chile. Essas emendas foram aprovadas por unanimidade, marcando a penúltima etapa no processo legislativo para novas regulamentações que estão sendo anunciadas como 'favoráveis aos vaporizadores'. Defensores de organizações de consumidores enfatizam que pode ser a lei mais liberal sobre produtos de vaporização de nicotina em todo o mundo.

As principais características das novas regulamentações do Chile são:

- Alta concentração máxima de nicotina, até 45 mg (em comparação, a Diretiva de Produtos de Tabaco da União Europeia (UE), ou TPD, permite até 20 mg na data atual);
- Sem limitações na capacidade dos frascos vendidos (em comparação, a TPD da UE permite uma capacidade máxima de frascos de até 10 ml);
- A publicidade de produtos de nicotina mais seguros não será completamente proibida. Certos tipos de publicidade sob condições pré-definidas serão permitidos, por exemplo, dentro de lojas que vendem produtos de nicotina;
- Proibição de vendas para menores;
- Avisos de saúde adequados;
- Uma distinção clara e definida entre vaporizadores de nicotina e tabaco (mesmo que as regulamentações façam parte da Lei do Tabaco);
- Sem restrições sobre sabores;
- Sem impostos adicionais.

Em 4 de outubro de 2023, na sessão plenária do Senado chileno, ocorreu a última votação legislativa sobre a lei de vaporizadores. Mais uma vez, o projeto recebeu apoio unânime. Em 4 de janeiro de 2024, a lei foi publicada, e espera-se que entre em vigor em algum momento de 2024.<sup>97</sup>



**Lei nº 21.642. – Altera a Lei nº 19.419 para proibir a venda de cigarros eletrônicos a menores de idade; para assimilar sistemas de entrega de nicotina eletrônica, mecanismos semelhantes sem nicotina e produtos de tabaco aquecido aos produtos de tabaco; e para regulamentar dispositivos alternativos com ou sem nicotina.<sup>v</sup>**

O processo legislativo chileno sobre PNS é um exemplo positivo e, espera-se, servirá como um modelo processual que pode influenciar processos semelhantes no restante da América Latina.

Por exemplo, na Colômbia, não há regulamentação para produtos de entrega de nicotina de menor risco no momento. Em 2 de novembro de 2023, uma possível legislação foi discutida no Congresso da República da Colômbia. A proposta de lei introduziu o conceito de risco diferenciado e redução de danos, e traria produtos de nicotina mais seguros sob a atual Lei de Controle do Tabaco (1335). A venda de PNS não seria proibida, mas estaria sujeita às mesmas restrições e impostos do tabaco combustível.

Embora outro projeto de lei estivesse em desenvolvimento, agora parece improvável que ele prossiga além da legislação proposta descrita acima. Assim, na Colômbia, atualmente, a venda e o uso de PNS são oficialmente permitidos, não são criminalizados nem processados, e sua regulamentação está em discussão. Todos os tipos de PNS são vendidos, desde dispositivos avançados de vaporização até produtos descartáveis de vaporização, PTA, snus e sachês de nicotina.

Na Costa Rica, os vaporizadores de nicotina e PTA estão legalmente disponíveis em lojas de vaporizadores, lojas de conveniência e alguns supermercados, enquanto os sachês de nicotina e snus não são comercializados. Produtos orais não são populares, aparentemente devido à falta de presença histórica e padrões culturais associados ao seu uso.

A principal legislação de controle do tabaco da Costa Rica, a Lei Geral de Controle do Tabaco e seus Efeitos Prejudiciais à Saúde, entrou em vigor em 22 de março de 2012. Em outubro de 2018, o Ministro da Saúde determinou que os distribuidores de tabaco localizados perto de balcões de loja e caixas registradoras devem exibir rótulos de advertência sobre a saúde (diretiva ministerial DMJM-3274-2018), e a Comissão de Regulamentação de Rotulagem de Tabaco foi criada (resolução DM-JM-1593-2018). A Comissão revisa anualmente os avisos de saúde nos produtos de tabaco.

<sup>v</sup> Nossa própria tradução do espanhol: Ley numero 21.642.- Modifica la ley N° 19.419, para prohibir la venta de cigarrillos electronicos a menores de edad; assimilar a productos de tabaco los sistemas electronicos de administracion de nicotina, mecanismos semejantes sin nicotina y productos de tabaco calentado; y, regular los dispositivos alternativos con o sin nicotina.



**advogados panamenhos de RDT entraram com um processo alegando que a proibição do vaping e dos PTA viola o direito constitucional à saúde, ao privar os fumantes de um produto alternativo mais seguro**

**em maio de 2024, a Suprema Corte de Justiça do Panamá decidiu por unanimidade que a proibição da venda de todos os produtos de vaping no Panamá é inconstitucional**

**no Peru, os PNS atualmente não são regulamentados**

**o aumento na disponibilidade de dispositivos descartáveis levou o consumo de vaporizadores a um público cada vez maior**

**as lojas especializadas em vaporizadores estão em declínio por toda a região; a comunidade de consumidores de vaporizadores estabelecida, e a cultura alternativa que ela criou, estão sob ameaça.**

Também em 2018, uma ‘Carta de Entendimento’ entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Telecomunicações (MICITT) criou um fundo para financiar e promover pesquisas, tecnologia e inovação na área da saúde, bem como a disseminação de resultados sobre a tomada de decisões em controle do tabaco. Isso levou à criação do Laboratório de Análise de Composição e Emissão de Produtos de Tabaco no Instituto Costarriquenho de Pesquisa e Educação em Nutrição e Saúde (INCIENSA). Em 2021, foram estabelecidos 15 Institutos para Dependência de Álcool e Drogas, com um mandato que inclui álcool, drogas lícitas e ilícitas, bem como o tabaco. O apoio à cessação também é fornecido por 34 novas clínicas de cessação de tabaco, junto com um assistente virtual.<sup>98</sup>

A situação ainda está se desenvolvendo no que diz respeito à regulamentação de PNS na Costa Rica. Em 2021, a Lei 10066 foi promulgada para regular certos aspectos relacionados a dispositivos de vaporização de nicotina, dispositivos de vaporização sem nicotina e dispositivos que utilizam tabaco aquecido e tecnologias similares. Em maio de 2024, o Ministério da Saúde emitiu uma resolução para proibir a importação, uso, venda e comercialização de produtos de nicotina sintética. Essa medida visa mitigar os riscos à saúde associados ao vaping, especialmente entre menores de idade.<sup>99</sup>

No Panamá, os PNS estão disponíveis apenas no mercado ilegal. Devido à Lei 315, sua comercialização é ilegal. Os produtos disponíveis são principalmente dispositivos de uso único, mas dispositivos, líquidos para vaporizadores, sais e base pura (uma mistura de glicerina e glicerol sem aromatizantes) podem ser comprados em lojas clandestinas, que começaram a operar por volta de 2015. Os sachês de nicotina não são populares, mas há pessoas que os utilizam - e os PTA quase não estão presentes.

Embora a oposição dos consumidores à proibição de produtos mais seguros tenha crescido, a situação permaneceu estática por alguns anos.<sup>100</sup> No entanto, uma mudança no status quo pode estar à vista. Em agosto de 2023, a Suprema Corte de Justiça do Panamá concordou em ouvir uma ação judicial movida pela Associação Panamenha de Redução de Danos do Tabaco (ARDTP), que argumentou que a proibição do uso de vaporizadores e produtos de tabaco aquecido (PTA) viola o direito constitucional à saúde ao privar as pessoas que fumam de um produto alternativo mais seguro. O desafio legal foi apoiado pela Associação de Fumantes, Famílias por um Panamá Livre de Fumo e pela Associação de Cannabis Medicinal do Panamá. A ação judicial alegou ainda que a Assembleia Nacional violou regras parlamentares específicas ao aprovar a Lei 315.<sup>101</sup>

Em maio de 2024, a Suprema Corte de Justiça do Panamá decidiu por unanimidade que a proibição da venda de todos os produtos de vaping no Panamá é inconstitucional. As reportagens sobre o caso informam que o tribunal concluiu que a Lei 315 violava os procedimentos parlamentares. No entanto, não estava claro, até o momento da redação, se o tribunal havia oferecido um veredicto sobre os aspectos de saúde do processo, nem quais seriam as implicações da decisão.<sup>102</sup>

No Peru, os PNS atualmente não são regulamentados. Diversos projetos de lei estão em discussão, com propostas que variam desde um sistema regulatório para proteger os consumidores e proibir produtos para menores, até a proibição de todos os sabores de vape (incluindo mentol e tabaco) e tentativas de obrigar as lojas a vender qualquer produto relacionado ao vape em pacotes de 20 ou mais.

## Descartáveis na América Latina

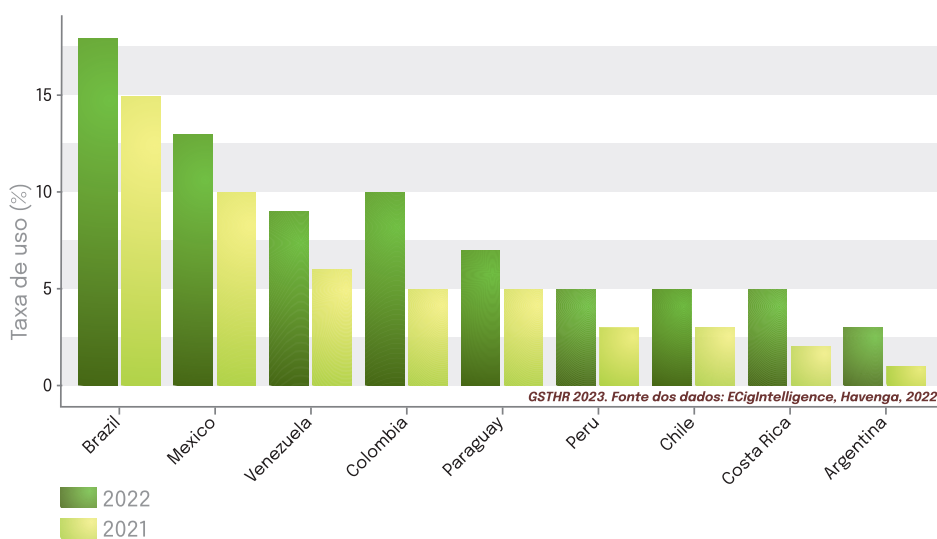
O aumento na disponibilidade de dispositivos descartáveis levou o consumo de vaporizadores a um público cada vez maior. Esses produtos tiveram um impacto único, cuja escala não é vista desde o surgimento da vaporização com nicotina. Mas os descartáveis são extremamente polêmicos. Por um lado, suas características fazem deles uma ferramenta quase ideal para servir como equivalente ao fumo ou para auxiliar na cessação completa. Por outro lado, os descartáveis apresentam desafios e riscos tanto para a sociedade quanto para o meio ambiente.



Os dispositivos de vaporização descartáveis estão tomando uma parcela crescente do mercado latino-americano<sup>103</sup> Eles também estão amplamente disponíveis em países onde a venda de vaporizadores com nicotina é proibida. A ECigIntelligence relata que Brasil e México são mercados chave para descartáveis na América Latina, devido à gama e diversidade de ofertas. Isso acontece apesar das proibições formais de venda de vaporizadores em ambos os países.<sup>104</sup> No Peru, o mercado de descartáveis é principalmente impulsionado por duas grandes marcas, Relx e Stlth. A Colômbia viu a popularidade dos dispositivos descartáveis dobrar de 2021 a 2022.<sup>105</sup>

As lojas especializadas em vaporizadores estão em declínio por toda a região. Em seu lugar estão pontos de venda informais, frequentemente na forma de barracas de rua ou até mesmo vendedores em esquinas, comercializando descartáveis. A comunidade de consumidores de vaporizadores estabelecida, e a cultura alternativa que ela criou, estão sob ameaça.

### Uso de descartáveis como dispositivo principal



Source: Havenga, K. (2022). Latin America: The disposable e-cigarette market. ECigIntelligence.<sup>106</sup>

## Regulamentação de produtos de tabaco aquecido (PTA)

Os PTA foram oficialmente introduzidos na região latino-americana em 2017, em cinco países (Colômbia, Guatemala, República Dominicana, México e Costa Rica). Atualmente, cinco países da região proibiram a comercialização de PTA (Argentina, Brasil, México, Panamá e Venezuela). Os PTA podem ser comprados e usados em 13 países, dos quais oito (Bolívia, Chile, Colômbia, República Dominicana, Guatemala, Nicarágua, Paraguai e Peru) não regulamentam especificamente os produtos e cinco (Uruguai, Costa Rica, Equador, El Salvador e Honduras) possuem regulamentações separadas para eles.<sup>107,108</sup>

Em cinco países (Colômbia, Costa Rica, Equador, Paraguai e Peru), a venda de PTA (Produtos de Tabaco Aquecido) é tributada. No Equador e na Costa Rica, a venda de dispositivos de vaporização já é tributada. Em seis países (Argentina, Bolívia, República Dominicana, El Salvador, Honduras e Venezuela), a definição ampla de tributação do tabaco oferece aos governos a oportunidade de introduzir impostos sobre os PTA.<sup>109</sup>

## Considerações finais

### Governos

Os governos na América Latina responderam aos PNS (Produtos de Nicotina mais Seguros), como dispositivos de vaporização de nicotina, com uma variedade de abordagens, e há diferenças significativas entre os países.

Muitos governos implementaram regulamentações para controlar a venda, marketing, distribuição e uso de vaporizadores de nicotina. Essas regulamentações podem incluir restrições de idade, exigências de rotulagem dos produtos, restrições publicitárias e padrões de controle de qualidade. Alguns países introduziram impostos sobre vaporizadores e produtos de vaporização, seja como forma de gerar receita, desencorajar o uso ou ambos – semelhante aos impostos sobre produtos de tabaco combustíveis. Em vários países, no entanto, os produtos permanecem totalmente não regulamentados.



atualmente, cinco países na região proibiram a comercialização de PTA

em vários países da América Latina, os produtos permanecem completamente não regulamentados

o impacto da pressão para banir os PNS exercida por grupos de defesa anti tabaco nas políticas da América Latina não deve ser subestimado

o tabagismo – e o potencial oferecido pelos PNS para melhorar os resultados de saúde da população – muitas vezes são ofuscados por outras questões prioritárias enfrentadas pelos governos

ONGs financiadas pela Bloomberg Philanthropies desempenharam um papel significativo na influência das políticas relacionadas à vaporização de nicotina na América Latina

ONGs com foco declarado em saúde global frequentemente trabalham em nível internacional para influenciar políticas sobre vaporização

em alguns casos, consumidores de vaporizadores buscaram desafios legais contra regulamentações que consideram injustas ou inconstitucionais

a comunidade de consumidores de PNS na América Latina continua a advogar pelo acesso aos produtos de vaporização como uma opção de redução de danos para fumantes

Na América Latina, as comunicações oficiais do governo sobre PNS geralmente contêm informações enganosas sobre seus riscos relativos. Isso geralmente é resultado de ações espelhadas tomadas em outros lugares sem a devida consideração. Proibições totais ou restrições severas à venda, importação ou uso de vaporizadores de nicotina também foram implementadas em vários países da região. Essas medidas refletem respostas semelhantes em outras partes do mundo e são provavelmente motivadas por preocupações com os potenciais riscos à saúde e pela tentativa de reduzir a iniciação ao uso entre jovens. No entanto, o impacto da pressão para proibir os PNS, exercida sobre a formulação de políticas latino-americanas por grupos de defesa anti tabaco – alguns dos quais podem ser financiados do exterior – não deve ser subestimado.

Em alguns países ao redor do mundo, governos já estabeleceram mecanismos de monitoramento que podem ser adaptados para rastrear o uso de vaporizadores de nicotina e fazer cumprir as regulamentações existentes. Pesquisas são realizadas, varejistas são inspecionados e ações de fiscalização são tomadas contra aqueles que violam as regras. Na maioria dos países latino-americanos, no entanto, pesquisas de saúde pública ou não existem, ou omitem – intencionalmente ou não – a questão dos PNS.

De modo geral, a resposta dos governos da América Latina aos PNS é caracterizada por uma mistura de medidas regulatórias, iniciativas de saúde pública e esforços de fiscalização. As preocupações com os potenciais riscos e consequências não intencionais da disponibilidade dos PNS geralmente dominam. Os problemas causados pelo tabagismo – e o potencial dos PNS para melhorar os resultados de saúde da população por meio da redução de danos – são marginalizados. Muitas vezes, eles são ofuscados por outras questões prioritárias enfrentadas pelos governos da região.

### Atores externos

Informações reunidas para este relatório sugerem que alguns governos podem estar alinhando suas respostas aos PNS com organizações que advogam contra a vaporização. O filantropo americano Michael Bloomberg e organizações não governamentais (ONGs) financiadas pela Bloomberg Philanthropies desempenharam um papel significativo na influência das políticas relacionadas à vaporização de nicotina em várias partes do mundo, e a América Latina não é exceção. Essa influência é exercida de várias formas.

Por exemplo, ONGs podem fornecer financiamento para apoiar o trabalho de instituições de pesquisa e grupos de defesa focados no controle do tabaco e na saúde pública. O financiamento é destinado a estudos que examinam o impacto potencial da vaporização de nicotina na saúde e na sociedade. Os resultados desses estudos alimentam esforços de defesa e campanhas que pedem regulamentações mais rigorosas ou proibições. Enquanto fazem lobby com legisladores, as ONGs também trabalham para moldar a opinião pública, por meio da produção de materiais educativos e do engajamento com a mídia.

ONGs com foco declarado em saúde global, como as americanas Vital Strategies e Campaign for Tobacco-Free Kids, ambas fortemente financiadas pela Bloomberg Philanthropies, frequentemente trabalham em nível internacional para influenciar políticas sobre vaporização. Isso pode incluir o apoio a iniciativas de organizações internacionais, como a OMS – que também recebe financiamento da Bloomberg – para desenvolver diretrizes e convenções relacionadas à regulamentação.

ONGs de saúde global também podem, por exemplo, fornecer suporte para desafios legais contra regulamentações percebidas como insuficientes ou ineficazes na regulação da vaporização, ou financiar ações judiciais contra governos ou partes interessadas da indústria para pressionar por medidas regulatórias mais rigorosas.





Outros aspectos de sua atuação podem incluir suporte a “atividades de fortalecimento de capacidades” para aprimorar as capacidades de governos locais e organizações da sociedade civil em países em desenvolvimento, incluindo os da América Latina, para regular e monitorar a vaporização de maneira eficaz.

### Defesa do consumidor

Dependendo da natureza e extensão dos controles em seus respectivos países, a comunidade de consumidores de vaporizadores na América Latina respondeu de várias maneiras. Diante de propostas de regulamentações ou proibições, muitos grupos de consumidores de vaporizadores têm se engajado em esforços para comunicar o potencial de redução de danos dos PNS por meio de campanhas online e offline, petições aos seus governos e participação em consultas públicas, expressando apoio à vaporização e argumentando contra medidas excessivamente restritivas.

Grupos de consumidores e consumidores de vaporizadores de nicotina individuais frequentemente se concentram em educar o público, formuladores de políticas e profissionais de saúde sobre os benefícios da vaporização como ferramenta de redução de danos. Eles compartilham evidências científicas e depoimentos pessoais para combater a desinformação e o estigma em torno da vaporização de nicotina. Em alguns casos, consumidores de vaporizadores buscaram desafios legais contra regulamentações que consideram injustas ou inconstitucionais. Eles podem buscar representação legal para contestar proibições ou restrições sobre produtos de vaporização por meio do sistema judicial.

Consumidores de vaporizadores na América Latina frequentemente recorrem a comunidades e redes de apoio online para compartilhar informações, discutir desenvolvimentos regulatórios e fornecer apoio mútuo.

Essas comunidades servem como recursos valiosos para consumidores de vaporizadores de nicotina que enfrentam desafios regulatórios.

Apesar do que consideram uma regulamentação excessiva dos produtos, muitos usuários de PNS na América Latina tentam cumprir a lei. Eles podem se adaptar a novas restrições garantindo que comprem produtos de fontes legais e apoiam práticas de vaporização responsáveis. Outros podem buscar produtos alternativos ou encontrar maneiras de continuar vaporizando em resposta às regulamentações, como mudar para líquidos de vape caseiros, explorar opções no mercado ilegal ou comprar produtos de países vizinhos com regulamentações menos rígidas.

A comunidade de consumidores de PNS na América Latina continua a advogar pelo acesso aos produtos de vaporização como uma opção de redução de danos para fumantes, enquanto se adapta ao ambiente regulatório frequentemente em evolução.





## Referências do capítulo

- 1 Lissardy, G. (2020, fevereiro 6). Por qué América Latina es «la región más desigual del planeta». *BBC News Mundo*. <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-51390621>.
- 2 WHO. (2021a). *WHO global report on trends in prevalence of tobacco use 2000–2025, fourth edition* (4th ed). World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/348537>.
- 3 PAHO. (2023). *Report on Tobacco Control for the Region of the Americas 2022*. Pan American Health Organization. <https://www.paho.org/en/documents/report-tobacco-control-region-americas-2022>.
- 4 Euromonitor International. (2021, dezembro 23). *Passport*. Euromonitor International. <https://www.euromonitor.com/our-expertise/passport>.
- 5 Liu, Y., & Filippidis, F. T. (2024). Tobacco market trends in 97 countries between 2007 and 2021. *Tobacco Induced Diseases*, 22. <https://doi.org/10.18332/tid/177441>.
- 6 GDP (current LCU). *World Bank national accounts data, and OECD National Accounts data files*. (sem data). World Bank Open Data. Obtido 6 de setembro de 2024, de <https://data.worldbank.org/indicador/NY.GDP.MKTP.CN>.
- 7 *The Global Religious Landscape*. (2012). Pew Research Center. <https://www.pewresearch.org/religion/2012/12/18/global-religious-landscape-exec/>.
- 8 Wormald, B. (2014, novembro 13). Religion in Latin America. *Pew Research Center*. <https://www.pewresearch.org/religion/2014/11/13/religion-in-latin-america/>.
- 9 PAHO, 2023.
- 10 WHO, 2021a.
- 11 WHO, 2021a.
- 12 PAHO, 2023.
- 13 WHO. (2021b). *WHO report on the global tobacco epidemic 2021. Addressing new and emerging products*. (8th edition). World Health Organization. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240032095>.
- 14 PAHO, 2023.
- 15 *Data and smoking numbers*. (2022, outubro 27). Instituto Nacional de Câncer - INCA. <https://www.gov.br/inca/en/topics/health-professional/observatory-of-the-national-policy-on-tobacco-control/data-and-smoking-numbers>.
- 16 WHO, 2021a.
- 17 *Vigitel Brasil 2006–2023: Tabagismo e consumo abusivo de álcool*. (2023). Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2006-2023-tabagismo-e-consumo-abusivo-de-alcool/view>.
- 18 *Global Adult Tobacco Survey (GATS), Comparison Fact Sheet Costa Rica 2015 & 2022* (GATS Fact Sheet). (2023). Financial support was provided by the Ministry of Health in Costa Rica. Technical assistance was provided by the U.S. Centers for Disease Control and Prevention (CDC), the World Health Organization (WHO), and RTI International. Program support was provided by the CDC Foundation. <https://iafa.go.cr/wp-content/uploads/2023/11/iafa-gats-costa-rica-2022-factsheet-comparison-1.pdf>.
- 19 *Encuesta Nacional de Salud y Nutrición (ENSANUT)*. (2024). [Data set]. Centro de Investigación en Evaluación y Encuestas (CIEE). <https://ensanut.insp.mx/>.
- 20 *Encuesta Nacional de Salud y Nutrición (ENSANUT)*, 2024.
- 21 *Encuesta Nacional de Salud y Nutrición (ENSANUT)*, 2024.
- 22 Morgan, B. W., Leifheit, K. M., Romero, K. M., Gilman, R. H., Bernabe-Ortiz, A., Miranda, J. J., Feldman, H. I., Lima, J. J., Checkley, W., & Study, C. C. (2017). Low cigarette smoking prevalence in peri-urban Peru: Results from a population-based study of tobacco use by self-report and urine cotinine. *Tobacco Induced Diseases*, 15. <https://doi.org/10.1186/s12971-017-0137-8>.
- 23 WHO, 2021a.
- 24 WHO, 2021a.
- 25 World Bank. (2020). *Prevalence of current tobacco use (% of adults)*. World Bank Open Data. <https://data.worldbank.org/indicator/SH.PR.V.SMOK>.
- 26 WHO. (2019). *WHO global report on trends in prevalence of tobacco use 2000–2025, third edition*. World Health Organization. <https://www.who.int/publications/i/item/who-global-report-on-trends-in-prevalence-of-tobacco-use-2000-2025-third-edition>.
- 27 WHO, 2021a.
- 28 Pichon-Riviere, A., Alcaraz, A., Palacios, A., Rodríguez, B., Reynales-Shigematsu, L. M., Pinto, M., Castillo-Riquelme, M., Torres, E. P., Osorio, D. I., Huayanay, L., Munarriz, C. L., Miera-Juárez, B. S. de, Gallegos-Rivero, V., Puente, C. D. L., Navia-Bueno, M. del P., Caporale, J., Roberti, J., Virgilio, S. A., Augustovski, F., & Bardach, A. (2020). The health and economic burden of smoking in 12 Latin American countries and the potential effect of increasing tobacco taxes: An economic modelling study. *The Lancet Global Health*, 8(10), e1282–e1294. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30311-9](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30311-9).
- 29 Global Burden of Disease Collaborative Network. (2020). *Global Burden of Disease Study 2019 (GBD 2019) Results* [Data set]. Seattle, United States: Institute for Health Metrics and Evaluation (IHME). <https://vizhub.healthdata.org/gbd-results>.
- 30 Pichon-Riviere, A., Alcaraz, A., Palacios, A., Rodríguez, B., Reynales-Shigematsu, L. M., Pinto, M., Castillo-Riquelme, M., Torres, E. P., Osorio, D. I., Huayanay, L., Munarriz, C. L., Miera-Juárez, B. S. de, Gallegos-Rivero, V., Puente, C. D. L., Navia-Bueno, M. del P., Caporale, J., Roberti, J., Virgilio, S. A., Augustovski, F., & Bardach, A. (2020). The health and economic burden of smoking in 12 Latin American countries and the potential effect of increasing tobacco taxes: An economic modelling study. *The Lancet Global Health*, 8(10), e1282–e1294. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30311-9](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30311-9).
- 31 Global Burden of Disease Collaborative Network, 2020.
- 32 Stoklosa, M., Paraje, G., & Blecher, E. (2020). *A Toolkit on Measuring Illicit Trade in Tobacco Products*. Tobacconomics, Health Policy Center, Institute for Health Research and Policy, University of Illinois at Chicago. <https://tobacconomics.org>.
- 33 Peña, J. (2023). Cultural challenges to competition law enforcement in Latin America. *Journal of Antitrust Enforcement*, jnad041. <https://doi.org/10.1093/jaenfo/jnad041>.
- 34 OECD. (2020). *Government at a Glance: Latin America and the Caribbean 2020*. Organisation for Economic Co-operation and Development. [https://www.oecd-ilibrary.org/governance/government-at-a-glance-latin-america-and-the-caribbean-2020\\_13130fbb-en](https://www.oecd-ilibrary.org/governance/government-at-a-glance-latin-america-and-the-caribbean-2020_13130fbb-en).
- 35 Thomas, C. S., & Klimovich, K. (2014). Interest groups and lobbying in Latin America: Theoretical and practical considerations. *Journal of Public Affairs*, 14(3–4), 165–182. <https://doi.org/10.1002/pa.1462>.
- 36 WHO. (2022, outubro 11). *FCTC 2030*. World Health Organization. <https://fctc.who.int/who-fctc/development-assistance/fctc-2030>.
- 37 *United Nations Treaty Collection*. (2024, agosto 2). United Nations. [https://treaties.un.org/pages/ViewDetails.aspx?src=TREATY&mtdsg\\_no=IX-4&chapter=9&clang=\\_en](https://treaties.un.org/pages/ViewDetails.aspx?src=TREATY&mtdsg_no=IX-4&chapter=9&clang=_en).
- 38 WHO, 2022.
- 39 *United Nations Treaty Collection*, 2024.
- 40 *United Nations Treaty Collection*, 2024.
- 41 WHO. (2023). *2023 Global Progress Report on Implementation of the WHO Framework Convention on Tobacco Control*. World Health Organization, Framework Convention on Tobacco Control. <https://fctc.who.int/publications/m/item/2023-global-progress-report>.
- 42 WHO, 2023.
- 43 Abascal, W., Esteves, E., Goja, B., Mora, F. G., Lorenzo, A., Sica, A., Triunfo, P., & Harris, J. E. (2012). Tobacco control campaign in Uruguay: A population-based trend analysis. *The Lancet*, 380(9853), 1575–1582. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(12\)60826-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(12)60826-5).
- 44 Bialous, S., da Costa e Silva, V. L., Drope, J., Lencucha, R., Grady, B., & Richter, na. (2014). *The Political Economy of Tobacco Control in Brazil: Protecting Public Health in a Complex Policy Environment*.
- 45 Portes, L. H., Machado, C. V., Turci, S. R. B., Figueiredo, V. C., Cavalcante, T. M., & Silva, V. L. da C. E. (2018). Tobacco Control Policies in Brazil: A 30-year assessment. *Ciencia & Saude Coletiva*, 23(6), 1837–1848. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.05202018>.
- 46 Portes, Machado, Turci, Figueiredo, Cavalcante, & Silva, 2018.



- <sup>47</sup> Iglesias, R., Jha, P., Pinto, M., Silva, V. L. da C. e., & Godinho, J. (2007). *Tobacco control in Brazil*. <https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/478771468018023843/Tobacco-control-in-Brazil>.
- <sup>48</sup> Devi, S. (2023). Mexico bans smoking in public. *The Lancet*, 401(10373), 258. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(23\)00166-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(23)00166-6).
- <sup>49</sup> Peru: *Tobacco Control Policies*. (2021, setembro 27). <https://www.tobaccocontrolaws.org/legislation/policy-fact-sheets/peru/summary>.
- <sup>50</sup> *Costa Rica regulates the use and taxation on ENDS, ENNDS and HTPs*. (2022, janeiro 24). WHO FCTC. <https://extranet.who.int/fctcapps/fctcapps/fctc/implementation-database/news/costa-rica-regulates-use-and-taxation-ends-ennds-and>.
- <sup>51</sup> *Paraguay: Protection of public spaces from tobacco use*. (2021, janeiro 11). WHO FCTC. <https://extranet.who.int/fctcapps/fctcapps/fctc/implementation-database/news/paraguay-protection-public-spaces-tobacco-use>.
- <sup>52</sup> *Anti-smoking Global Index*. (2024). [Data set]. <https://antismoking.global/>.
- <sup>53</sup> WHO, 2021b.
- <sup>54</sup> PAHO, 2023.
- <sup>55</sup> *Data and smoking numbers, 2022*.
- <sup>56</sup> *Rising Popularity of E-Cigarettes in Brazil: 690,000 New Users, 2.9 Million in Total*. (2023, dezembro). [Market]. 2Firsts. <https://www.2firsts.com/news/risin-popularity-of-e-cigarettes-in-brazil-690000-new-users-29-million-in-total>.
- <sup>57</sup> Vital Strategies & Universidade Federal de Pelotas (UFPel). (2022). *Covitel-Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas não Transmissíveis em Tempos de Pandemia*. <https://www.vitalstrategies.org/wp-content/uploads/Covitel-Inque%CC%81rito-Telefo%CC%82nico-de-Fatores-de-Risco-para-Doenc%CC%81as-Cro%CC%82nicas-na%CC%83o-Transmiss%CC%81veis-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>.
- <sup>58</sup> Vital Strategies & Universidade Federal de Pelotas (UFPel). (2023). *Covitel-Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas não Transmissíveis em Tempos de Pandemia*. [https://observatoriodaaps.com.br/static/frontend/data/covitel/relatorio\\_covitel\\_2023.pdf](https://observatoriodaaps.com.br/static/frontend/data/covitel/relatorio_covitel_2023.pdf).
- <sup>59</sup> *Vigitel Brasil 2006-2023: Tabagismo e consumo abusivo de álcool, 2023*.
- <sup>60</sup> *Vigitel Brasil 2006-2023: Tabagismo e consumo abusivo de álcool, 2023*.
- <sup>61</sup> *Data and smoking numbers, 2022*.
- <sup>62</sup> Euromonitor International, 2021.
- <sup>63</sup> World Bank, 2020.
- <sup>64</sup> WHO, 2021a.
- <sup>65</sup> *Market and legal information in the e-cigarette and vaping sector*. (2023). Tamarind Media Limited (T/A ECigIntelligence). <https://ecigintelligence.com/>.
- <sup>66</sup> Euromonitor International, 2021.
- <sup>67</sup> WHO, 2021a.
- <sup>68</sup> *Market and legal information in the e-cigarette and vaping sector, 2023*.
- <sup>69</sup> Euromonitor International, 2021.
- <sup>70</sup> *Global Adult Tobacco Survey (GATS), Comparison Fact Sheet Costa Rica 2015 & 2022, 2023*.
- <sup>71</sup> *Global Adult Tobacco Survey (GATS), Costa Rica 2022 Fact Sheet (GATS Fact Sheet)*. (2023). Financial support was provided by the Ministry of Health in Costa Rica. Technical assistance was provided by the U.S. Centers for Disease Control and Prevention (CDC), the World Health Organization (WHO), and RTI International. Program support was provided by the CDC Foundation. <https://iafa.go.cr/wp-content/uploads/2023/11/iafa-gats-costa-rica-2022-factsheet.pdf>.
- <sup>72</sup> Euromonitor International, 2021.
- <sup>73</sup> *Global Adult Tobacco Survey (GATS), Comparison Fact Sheet Costa Rica 2015 & 2022, 2023*.
- <sup>74</sup> WHO, 2021a.
- <sup>75</sup> *Market and legal information in the e-cigarette and vaping sector, 2023*.
- <sup>76</sup> Euromonitor International, 2021.
- <sup>77</sup> *Encuesta Nacional de Salud y Nutrición (ENSANUT), 2024*.
- <sup>78</sup> *Encuesta Nacional de Salud y Nutrición (ENSANUT), 2024*.
- <sup>79</sup> Zavala-Arciniega, L., Reynales-Shigematsu, L. M., Levy, D., Lau, Y. K., Meza, R., Torres, D. S. G., Arillo-Santillan, E., Fleischer, N. L., & Thrasher, J. F. (2020). Smoking trends in Mexico, 2002 – 2016: Before and after the ratification of the World Health Organization's Framework Convention on Tobacco Control. *Tobacco control*, 29(6), 687–691. <https://doi.org/10.1136/tobaccocontrol-2019-055153>.
- <sup>80</sup> *Global Adult Tobacco Survey (GATS), Mexico 2015 Fact Sheet (GATS Fact Sheet)*. (2015). [https://cdn.who.int/media/docs/default-source/ncds/nod-surveillance/data-reporting/mexico/mex\\_factsheet\\_2015.pdf](https://cdn.who.int/media/docs/default-source/ncds/nod-surveillance/data-reporting/mexico/mex_factsheet_2015.pdf).
- <sup>81</sup> Claudio Teixeira. (2023, junho 12). *El vapeo en Perú: Una conversación con Jorge Palma, líder de ASOVAPE*. VAPING TODAY. <https://thevapingtoday.com/vapeo-en-peru-una-conversacion-con-jorge-palma-lider-de-asovape/>.
- <sup>82</sup> WHO, 2021a.
- <sup>83</sup> *Market and legal information in the e-cigarette and vaping sector, 2023*.
- <sup>84</sup> Euromonitor International, 2021.
- <sup>85</sup> Euromonitor International, 2021.
- <sup>86</sup> Euromonitor International, 2021.
- <sup>87</sup> Bobadilla, J. (2021). *Market report: Latin America – current trends and future market perspectives*. ECigIntelligence. <https://ecigintelligence.com/market-report-latin-america-current-trends-and-future-market-perspectives/>.
- <sup>88</sup> Crosbie, E., Severini, G., Beem, A., Tran, B., & Sebrie, E. M. (2023). New tobacco and nicotine products in Latin America and the Caribbean: Assessing the market and regulatory environment. *Tobacco Control*, 32(4), 458–466. <https://doi.org/10.1136/tobaccocontrol-2021-056959>.
- <sup>89</sup> GGTC. (2023). *E-Cigarette Ban & Regulation: Global Status as of February 2023*. Global Center for Good Governance in Tobacco Control. <https://ggtc.world/library/e-cigarette-ban-regulation-global-status-as-of-february-2023>.
- <sup>90</sup> *Tobacco Control Laws*. (2024). Campaign for Tobacco-Free Kids. <https://www.tobaccocontrolaws.org/>.
- <sup>91</sup> Perucic, A.-M., Sandoval, R. C., Malik, S., & Morales-Zamora, G. (2022). Taxation of novel and emerging nicotine and tobacco products (HTPs, ENDS, and ENNDS) globally and in Latin America. *Revista Panamericana De Salud Publica = Pan American Journal of Public Health*, 46, e175. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.175>.
- <sup>92</sup> *Costa Rica regulates the use and taxation on ENDS, ENNDS and HTPs, 2022*.
- <sup>93</sup> Biblioteca del Congreso Nacional. (2010, novembro 2). *Determina Régimen De Control A Aplicar A Los Productos Denominados Genéricamente Cigarrillos Electrónicos, Sus Componentes Y Cualquier Otro Dispositivo Similar Que Sea Formulado Sobre La Base Del Principio Activo Nicotina*. Ley Chile. <https://www.bcn.cl/leychile>.
- <sup>94</sup> Euromonitor International, 2021.
- <sup>95</sup> Bobadilla, 2021.
- <sup>96</sup> Bloomberg Initiative to Reduce Tobacco Use. (sem data). *Bloomberg Philanthropies*. Obtido 12 de julho de 2024, de <https://www.bloomberg.org/public-health/reducing-tobacco-use/bloomberg-initiative-to-reduce-tobacco-use/>.
- <sup>97</sup> Biblioteca del Congreso Nacional. (2024, janeiro 4). *Ley Chile. Ley 21642*. Biblioteca del Congreso Nacional. <https://bcn.cl/3hftv>.
- <sup>98</sup> *Global Adult Tobacco Survey (GATS), Comparison Fact Sheet Costa Rica 2015 & 2022, 2023*.
- <sup>99</sup> Ma, M. (2024, junho 20). *Costa Rica Vape Law: Court Sets Regulation Deadline* [Vaping News]. Ecigator. <https://ecigator.com/news/costa-ricas-to-regulate-vape-law/>.
- <sup>100</sup> Cross, D. (2023, outubro 9). *Panama Ban Challenged*. Planet of the Vapes. [https://www.planetofthevapes.co.uk/news/vaping-news/2023-10-09\\_panama-ban-challenged.html](https://www.planetofthevapes.co.uk/news/vaping-news/2023-10-09_panama-ban-challenged.html).
- <sup>101</sup> *Panama's Vapes Ban Heads to Supreme Court*. (2023, novembro 8). *Tobacco Reporter*. <https://tobaccoreporter.com/2023/11/08/vaping-ban-suit-in-panama-to-be-heard-by-supreme-court/>.
- <sup>102</sup> *Panama Vape Ban Ruled Unconstitutional*. (2024, maio 21). *Tobacco Reporter*. <https://tobaccoreporter.com/2024/05/21/unconstitutional-court-rules-on-panama-vape-sales-ban/>.



<sup>103</sup> Havenga, K. (2022). *Latin America: The disposable e-cigarette market, September 2022*. ECigIntelligence. <https://ecigintelligence.com/latin-america-the-disposables-e-cigarette-market-september-2022/>.

<sup>104</sup> Havenga, 2022.

<sup>105</sup> Havenga, 2022.

<sup>106</sup> Havenga, 2022.

<sup>107</sup> Crosbie, Severini, Beem, Tran, & Sebrie, 2023.

<sup>108</sup> *Anti-smoking Global Index*, 2024.

<sup>109</sup> Perucic, Sandoval, Malik, & Morales-Zamora, 2022.



---

**GSTHR.ORG**